



QUEM SÃO E O QUE PENSAM OS JOVENS BRASILEIROS

Material para estimular o
debate em rodas de conversa



SOU
CIÊNCIA

JUVENTUDE
Fogo
PAVÃO

QUEM SÃO E O QUE PENSAM OS JOVENS BRASILEIROS

**Material para estimular o
debate em rodas de conversa**

Iniciativa: SoU_Ciência e Juventude Fogo no Pavio
Parceria: Instituto de Pesquisa IDEIA

Universidade Federal de São Paulo
Janeiro de 2026



**SOU
CIÊNCIA**



**Quem são e o que pensam os jovens brasileiros:
material para estimular o debate em rodas de conversa**

Coordenação da iniciativa: Pedro Fiori Arantes

Os textos são de autoria coletiva das equipes SoU_Ciência e Juventude Fogo no Pavio.

O levantamento de opinião foi realizado pelo Instituto de Pesquisa IDEIA.

Edição: SoU_Ciência/Unifesp

Janeiro de 2026

**O Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (SoU_Ciência) é um
órgão complementar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).**

Equipe

Pedro Fiori Arantes (pesquisador)

Meyrele Nascimento (designer)

Vanessa Moreira Sígolo (pesquisadora)

Ricardo Ireno do Santos (ilustrador)

Emilene Lubianco de Sá (revisora)

Juventude Fogo no Pavio é um movimento de jovens socialistas e periféricos.

Equipe

Mateus Rossetto Vieira

Mario Carvalho

Maria Fernanda Pinheiro Oliveira

Raquel Dos Santos Neri Souza

Beatriz Maria de Araujo Ferreira

Gustavo Leme

William O. Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Quem são e o que pensam os jovens brasileiros [recurso eletrônico]
: material para estimular o debate em rodas de conversa / SoU_Ciência,
Juventude Fogo no Pavio. -- São Paulo : SoU_Ciência/Unifesp, 2026.
64 p.; PDF.

ISBN 978-65-01-94562-0

1. Juventude - Brasil - Condições sociais. 2. Juventude - Pesquisa. I. SoU_Ciência.
II. Juventude Fogo no Pavio. III. Título.

CDD 305.230981

Elaborado por Cristiane de Melo Shirayama – CRB 8/7610

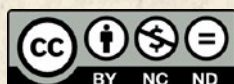
Parte do tratamento de dados contou com apoio de inteligência artificial (GPT 5.2 Thinking), mas sempre orientado e revisado pelos pesquisadores responsáveis.

O levantamento de opinião pública e a impressão foram realizados com apoio da FINEP e de Emenda Parlamentar do Deputado Ivan Valente.

Patrocínio



COPYLEFT — A reprodução total ou parcial desta obra está autorizada, desde que fornecidos os créditos de autoria e que não seja utilizada para fins comerciais.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 6

Sobre o levantamento 7

IDADE, GÊNERO E PERFIL SOCIAL DOS ENTREVISTADOS 8

Gênero e identidade de gênero 8

Classe social e renda familiar 8

Raça/cor: pardos são maioria 9

Escolaridade: até quando estudaram e em qual tipo de instituição 9

Religião entre os jovens: três grandes blocos 9

De onde vem a renda: trabalho formal, “bicos” e períodos sem renda 9

Região e tipo de município: juventudes bem diferentes 10

RODA DE CONVERSA: Quem somos/de onde falamos 10

RAÇA/COR E DESIGUALDADES DE RENDA E ESCOLARIDADE 12

Como os jovens se identificam em raça/cor 12

Classe social: brancos no topo da renda e negros na base 12

Mundo do trabalho, origem da renda e precariedade 13

Ensino público e privado, mais um marcador da desigualdade racial 13

Escolaridade: mais brancos no ensino superior 13

Religião: diferenças bem marcadas 14

Regiões: Sul é exceção; Norte e Centro-Oeste têm destaques próprios 14

RODA DE CONVERSA: Raça/cor e oportunidades 14

GÊNERO É MARCADOR EM TRABALHO, EDUCAÇÃO E CUIDADO 16

A “economia do cuidado” já pesa na juventude feminina 16

Sonhos e interesses: cuidado mais feminino, tecnologia mais masculina 17

Faculdade: mulheres querem mais... 17

...Mas enfrentam mais barreiras e obstáculos 17

EaD vira “solução”... 17

...Mas reconhecem má qualidade no ensino a distância 18

RODA DE CONVERSA: Rotina, cuidado e “tempo social” 18

RELIGIÃO VOLTÀ AO CENTRO DO DEBATE E AJUDA A EXPLICAR DIVISÕES 20

Política: onde cada grupo tende a se localizar 20

Governo e bolsonarismo: rejeição e afinidade aumentam entre evangélicos 21

“Pauta de costumes”: o bloco que mais separa 21

Problemas do Brasil: corrupção ganha mais centralidade entre evangélicos 21

Educação: tensões específicas 21

RODA DE CONVERSA: Identidade religiosa, política e “pautas de costumes” 22

QUAIS SÃO OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE JOVENS DE RELIGIÕES DIFERENTES? 24

Regras do jogo: democracia, laicidade e convivência nas redes 24

Mundo do (não) trabalho: posições parecidas 25

Educação: valorização do ensino superior e desejo de acesso mais justo 25

Meio ambiente e consumo consciente: novas pontes 25

Vida real: problemas do dia a dia aproximam mais do que parece 26

RODA DE CONVERSA: Convivência, direitos básicos e acordos mínimos 26

ANSIEDADE E DEPRESSÃO LIDERAM AS PREOCUPAÇÕES DOS JOVENS 28

Um problema que atravessa perfis diferentes 28

Quem cita mais ansiedade e depressão 29

Outros temas que cresceram ligados à saúde mental 29

Mudanças em relação a 2021 29

E nas regiões do país? 29

RODA DE CONVERSA: Saúde mental sem tabu, com cuidado 30

ADEUS, MUNDO DO TRABALHO? JOVENS QUEREM "EMPREENDER" E "VIVER DE RENDA" 32

O que muda por gênero, raça/cor e região 32

Escolaridade: quanto mais estudo, mais "quero empreender" 33

Política interfere no trabalho desejado: direita quer mais "negócio próprio"; esquerda, mais "concurso" 33

Presente e futuro: carteira de trabalho não é objeto de desejo 33

Cada vez mais distante do trabalho: "viver de renda" 34

RODA DE CONVERSA: Trabalho digno, sonhos possíveis 34

MAIORIA DOS JOVENS FOGE DA IDENTIFICAÇÃO POLÍTICA 36

Nem esquerda nem direita é ampla maioria 36

Quem puxa esse grupo são as mulheres 37

Esquerda e direita: equilíbrio entre quem se posiciona 37

Diferenças por gênero 37

Menor renda, menor interesse em declarar posição política 38

RODA DE CONVERSA: Por que tanta gente não quer se identificar politicamente? 38

PONTOS DE CHOQUE ENTRE JOVENS DE ESQUERDA E DE DIREITA 40

A direita jovem é mais masculina 40

Classe social também importa 40

Religião e escolaridade diferem mais; raça/cor, menos 41

Diagnósticos distintos sobre os problemas do país 41

Pautas de alta divergência moral e cultural 41

A universidade como "máquina de diferenciação" política 42

RODA DE CONVERSA: Entendendo melhor as diferenças entre jovens com posição política 42

MEIO AMBIENTE CRESCE COMO PREOCUPAÇÃO ENTRE JOVENS E ATINGE NOVO PATAMAR 44

Índice de preocupação ambiental mais que triplicou 44

Quem se preocupa mais 45

Diferenças regionais: Centro-Oeste e Sul puxam a pauta 45

Para além da crise, meio ambiente interessa como área de estudo 45

Um tema que saiu do “segundo plano” 45

RODA DE CONVERSA: Clima, água e justiça 46

ACESSO À UNIVERSIDADE: VONTADE EXISTE, MAS O CAMINHO AINDA É CHEIO DE BARREIRAS 48

O que os jovens acham do “valor” do ensino superior 48

E a vontade de entrar, existe? 49

O que trava a entrada no ensino superior (hoje) 49

E quem não entrou: pretende entrar? 49

A universidade pública entra no sonho, mas também vira barreira 50

Curso presencial é desejado, mas EaD é vida real 50

Cotas: o debate existe e a maioria defende 51

RODA DE CONVERSA: Acesso real à educação superior 52

A VIDA UNIVERSITÁRIA: O QUE DIZ O JOVEM NO ENSINO SUPERIOR 54

Avaliação positiva, com destaque para os professores 54

Infraestrutura e serviços ainda bons, mas podem melhorar 55

Estágio, pesquisa e extensão 55

Ambiente acadêmico é plural e sério, ao contrário do que diz a extrema direita... 55

...Mas o sofrimento psicológico e os casos de assédio preocupam 56

RODA DE CONVERSA: Vamos discutir como foi ou tem sido a sua vida universitária? 56

O FUTURO DAS UNIVERSIDADES: EXPANSÃO, EAD, TECNOLOGIAS DIGITAIS E GRATUIDADE 58

A ambivalência: EaD é “futuro”, mas também é visto como inferior 59

Expansão do sistema: predomínio do presencial, com EaD como complemento 59

Tecnologias digitais e IA: aprovação do digital, incerteza sobre substituição e futuro dos professores 59

Fim do vestibular e manutenção da gratuidade é horizonte desejado 60

Permanência é desafio concreto para gerar um futuro inclusivo 61

RODA DE CONVERSA: Como pode ser o futuro dos jovens nas universidades? 62

INTRODUÇÃO

Este material reúne, em 13 capítulos curtos, achados de uma pesquisa nacional sobre juventude e, sobretudo, uma proposta de uso: transformar dados em conversa e reflexão. Essa proposta nasce do encontro entre o Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (**SoU_Ciência**), órgão complementar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e a Juventude **Fogo no Pavio**, movimento de jovens socialistas e periféricos. A aposta comum é simples: combinar rigor para entender o país com compromisso social, fomentando estratégias para ampliar direitos, solidariedade e possibilidades de futuro para a nossa juventude.

A pesquisa ajuda a **enxergar o que muita gente vive, mas nem sempre consegue nomear**: o peso da ansiedade e da falta de perspectiva, as desigualdades de classe, raça e gênero que estruturam oportunidades, a distância em relação à polarização, as expectativas sobre trabalho e “empreender”, a fé como lugar de pertencimento e disputa, e o papel da universidade (pública, em especial) desejada por muitos, inacessível para tantos, e agora o ensino a distância (EaD).

Esta cartilha não é um “relatório final” nem um conjunto de verdades fechadas. Ela foi pensada como **metodologia de rodas de conversa**, com estudantes do fim do ensino médio e com jovens em idade universitária, que estejam ou não matriculados no ensino superior. A lógica é pedagógica e política: usar resultados da pesquisa como temas fomentadores para uma leitura crítica do cotidiano, troca de experiências e construção coletiva de saídas.

Por isso, **cada capítulo traz um bloco de perguntas guiadas**. Em uma roda, a sugestão é começar pelo que está mais próximo da vida real (rotina, escola, trabalho, saúde mental), avançar para temas que organizam desigualdades (gênero, raça, religião, território), e então abrir para um debate público (política, meio ambiente, universidade).

As perguntas foram elaboradas para estimular escuta e participação (sem prova, sem “resposta certa”, sem constrangimento) e para que cada grupo consiga conectar números com histórias, identificar o que é estrutural (não individual) e pensar o que dá para mudar no entorno: na escola, no bairro, na universidade, nas políticas públicas.

Para os movimentos estudantil, docente e de técnicos da educação, para integrantes de cursinhos populares e outros grupos militantes da educação, enfim, para pessoas jovens e demais interessados em dialogar com elas, trata-se, a nosso ver, de um rico material para reflexão crítica, definição de linhas de ação, decisões estratégicas e agitação social. Um levantamento de opinião não substitui, é claro, a vivência cotidiana, a prática ativista e a teoria crítica, mas dá importantes *insights* sobre o perfil (e a pluralidade) do jovem brasileiro de hoje, suas expectativas, os sofrimentos, as ilusões e as potencialidades.

O objetivo, portanto, é duplo: primeiro, **fomentar o debate qualificado** entre jovens, com linguagem acessível e sem qualquer imposição; e segundo, **apoiar a reflexão e a ação**, reconhecer problemas comuns, mapear divergências com respeito e produzir encaminhamentos, desde ideias de projetos e reivindicações até formas de cuidado, organização e participação social.

Afinal, são esses jovens que em breve conduzirão nosso país com a tarefa de superar as desigualdades estruturais e construir um futuro com justiça socioambiental, inclusão e solidariedade. A pesquisa entra aqui como ponto de partida: uma ferramenta para abrir conversas, fortalecer vínculos e transformar informação em prática coletiva, e colocar fogo no pavio!

SOBRE O LEVANTAMENTO

A pesquisa “O que pensam os jovens brasileiros” foi realizada pelo SoU_Ciência/Unifesp, em parceria com o Instituto IDEIA na coleta de dados e com o coletivo Fogo no Pavio no tratamento e na interpretação dos resultados.

Foram entrevistados 1.034 jovens (18 a 27 anos), de 16 a 23 de setembro de 2024, via telefone celular, em todas as regiões do país. Os dados foram ponderados com base no censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para refletir o perfil da juventude brasileira. Desse universo, 404 eram (ou já foram) estudantes universitários.

A margem de erro é de 3 pontos percentuais, com 95% de confiança. O questionário teve 55 perguntas sobre vida pessoal, estudos e trabalho, perspectivas de futuro, posições ideológicas e percepções sobre o país.



IDADE, GÊNERO E PERFIL SOCIAL DOS ENTREVISTADOS

Antes de entrar nas opiniões e nas prioridades, vale saber **quem está por trás das respostas**. A pesquisa ouviu **1.034 jovens de 18 a 27 anos**, de todas as regiões do país. Apresentamos a seguir um mapa resumido do perfil das pessoas entrevistadas, que é muito diverso e precisa ser reconhecido nas suas diferenças.

GÊNERO E IDENTIDADE DE GÊNERO

Há leve maioria de mulheres: **53,7%** (555) contra **46,3%** de homens (479). Além disso, a pesquisa perguntou se a pessoa se identifica com o gênero registrado na certidão: **90,3%** disseram que sim; **3,8%** disseram que não; e **5,7%** preferiram não responder.

CLASSE SOCIAL E RENDA FAMILIAR

No perfil socioeconômico, predomina a **classe C (49,9%)**, seguida pela **AB (26,3%)** e pela **DE (23,8%)**. Entre os respondentes mais novos (18 a 22 anos), há um pouco mais de presença da classe **DE**; entre 23 e 27 anos, cresce a presença da **classe C**. Ao observar a **renda familiar**, a maior concentração é de até **R\$ 2.824,00** (somando as três primeiras faixas, **62,2%**).

RAÇA/COR: PARDOS SÃO MAIORIA

Na autodeclaração racial, o grupo mais numeroso é o de jovens **pardos (46,8%)**, seguido por **brancos (31,3%)** e **pretos (15,0%)**. Também aparecem **amarelos (2,9%)** e **indígenas (1,5%)**, além de uma pequena parcela que preferiu não responder/outras.

ESCOLARIDADE: ATÉ QUANDO ESTUDARAM E EM QUAL TIPO DE INSTITUIÇÃO

Em escolaridade, predomina o ensino médio completo (ou superior incompleto): **58,9%**. Outros **22,9%** têm **ensino superior completo**. No caminho escolar, a rede pública aparece como principal local de formação: **49,3%** fizeram ensino médio público em meio período e **20,4%** em tempo integral. Somando ainda técnico público e outras modalidades públicas, a trajetória majoritária é claramente na **escola pública**:

- * **Público (meio período):** 49,3%
- * **Público (integral):** 20,4%
- * **Técnico público:** 6,5%
- * **Privado (meio período):** 7,7%
- * **Privado (integral):** 4,0%
- * **EJA:** 4,6%
- * **Parte no privado e parte no público:** 3,5%
- * **Não cursou/abandonou:** 2,0%
- * **Cívico-militar/militar:** 1,2%

RELIGIÃO ENTRE OS JOVENS: TRÊS GRANDES BLOCOS

Em relação ao **perfil religioso** dos entrevistados, aparece um retrato bem claro: a juventude se distribui em **três grandes blocos de tamanho parecido** — católicos, evangélicos/protestantes e um grupo amplo de “sem religião/indefinidos”:

- * **Católicos:** 32,1%
- * **Protestantes/Evangélicos:** 27,2%
- * **Sem religião/indefinidos:** cerca de **1 em cada 3 jovens (33,2%)**, somando quem declara “nenhuma”, “sem religião definida/tenho minha fé”, ateus/agnósticos e quem prefere não responder.
- * **Além de outras identidades religiosas:**
 - Umbanda/Candomblé/cultos africanos: 4,4%
 - Espírita/Kardecista: 1,2%
 - Budista/Xintoísta: 0,8%
 - Outros: 1,3%

DE ONDE VEM A RENDA: TRABALHO FORMAL. “BICOS” E PERÍODOS SEM RENDA

A pesquisa também perguntou qual é a **principal origem da renda mensal**. O maior grupo é o de jovens com **trabalho CLT (40,9%)**. Depois aparecem **autônomos PJ/MEI (13,3%)** e **autônomos informais ocasionais (11,8%)**. Há ainda **10,1%** sem

renda por desemprego e **8,4%** sem renda por serem estudantes. Esse retrato ajuda a entender por que muitos temas da pesquisa (como saúde mental, futuro profissional, EaD e universidade, como veremos) aparecem atravessados por tempo, dinheiro e instabilidade.

REGIÃO E TIPO DE MUNICÍPIO: JUVENTUDES BEM DIFERENTES

A amostra tem maior peso no **Sudeste (42,8%)**, seguido do **Nordeste (26,9%)**, com participação de **Sul (13,8%)**, **Norte (8,5%)** e **Centro-Oeste (7,9%)**. Em termos de onde vivem, há distribuição entre **capitais (27,3%)**, **regiões metropolitanas (RM) (30,9%)**, **interior urbano (27,3%)**, **interior rural (8,8%)** e **litoral fora de capital/RM (5,7%)**, o que reforça que as experiências juvenis variam muito conforme território e infraestrutura.

RODA DE CONVERSA



QUEM SOMOS/DE ONDE FALAMOS

- * Quando você pensa em “juventude”, quem costuma aparecer na sua cabeça? E quem fica de fora dessa imagem?
- * O que mais define sua vida hoje: escola, trabalho, família, bairro, internet, fé, amigos, saúde, dinheiro?
- * O que muda na vida de um/uma jovem quando muda de cidade, de bairro, de escola, de classe social (renda)?
- * Que tipo de preconceito ou barreira você já viu acontecer com jovens por aparência, sotaque, lugar onde mora/morou ou escola onde estuda/estudou?

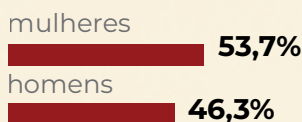
QUEM ESTÁ NA RODA?

Antes de analisar os dados, vale observar quem está nessa roda

1.034 JOVENS

entre **18 e 27 anos** de todo o Brasil

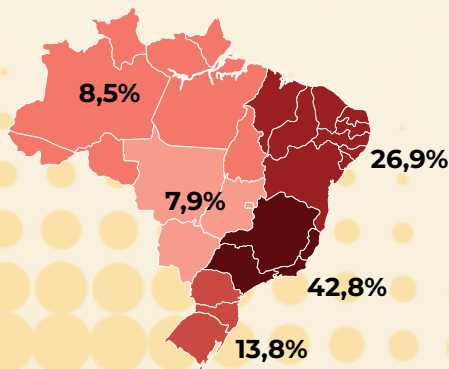
GÊNERO



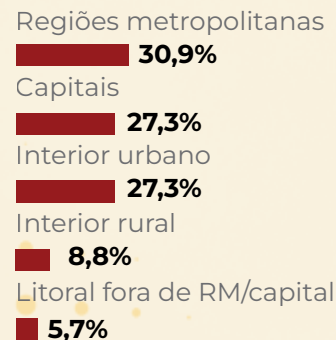
Se identifica com o gênero da certidão?



REGIÃO DO BRASIL



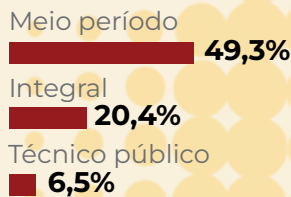
TIPO DE TERRITÓRIO ONDE VIVEM



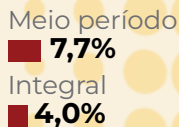
ESCOLARIDADE

TRAJETÓRIA ESCOLAR (TIPO DE ESCOLA)

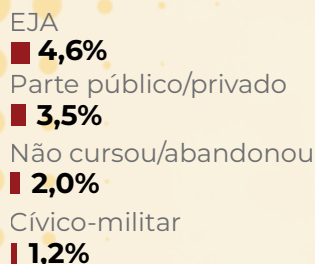
ESCOLA PÚBLICA



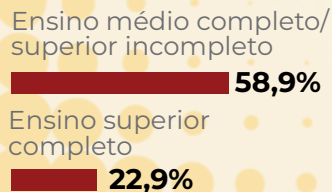
ESCOLA PRIVADA



OUTRAS TRAJETÓRIAS



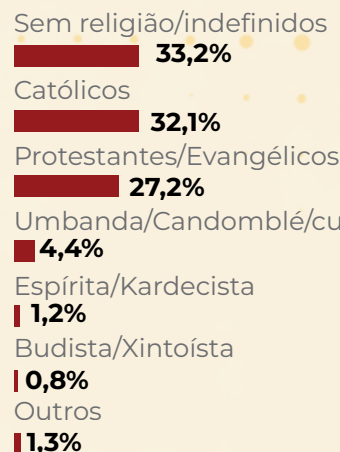
NÍVEL



A maioria chegou até aqui passando pela escola pública

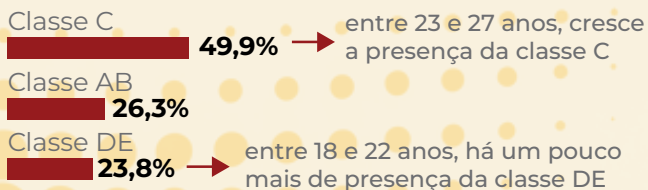
RELIGIÃO

Cerca de **1** em cada **3** jovens se declarou **Sem religião/indefinido**

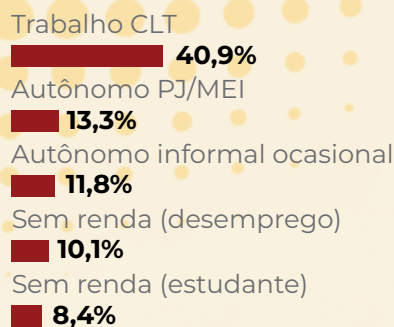


CLASSE SOCIAL + RENDA

CLASSE SOCIAL



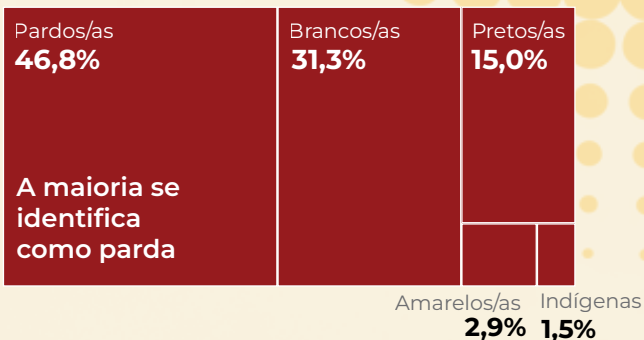
ORIGEM DA RENDA MENSAL



RENDA FAMILIAR

Mais de **60%** dos jovens vivem em famílias com renda mensal de até **R\$ 2.824,00**

RAÇA/COR





RAÇA/COR E DESIGUALDADES DE RENDA E ESCOLARIDADE

COMO OS JOVENS SE IDENTIFICAM EM RAÇA/COR

Quase metade se declara parda. Somando as pessoas entrevistadas que se declaram pretas e pardas, 62% se reconhecem como da raça/cor negra.

No conjunto de jovens entrevistados, o maior grupo é o de quem se autodeclara **parda**: **484 pessoas**, o que corresponde a **46,8%** da amostra. Em seguida vêm os jovens autodeclarados **brancos** (cerca de **31%**) e os **pretos** (**15%**). Há ainda grupos menores: **amarelos (2,9%)**, **indígenas (1,5%)** e quem preferiu **não responder (2,1%)**.

Para algumas entidades, como a maioria do movimento negro, pardos e pretos são agrupados na categoria **“negros/pretos”** (incluindo uma resposta “outro” em que a pessoa se declarou “negra”). Nesse recorte, são **641 jovens**, ou **62%** do total.

CLASSE SOCIAL: BRANCOS NO TOPO DA RENDA E NEGROS NA BASE

Ao cruzar raça/cor com indicadores de estratificação, observa-se um gradiente consistente de desigualdade.

- * Pela **classe (AB/C/DE)**, a proporção de jovens **brancos** aumenta conforme sobe a classe: **20,3% em DE → 31,8% em C → 40,4% em AB**, isto é, há **2,0×** mais brancos em **AB** do que em **DE**.
- * Já entre **negros (pretos+pardos)** a progressão é inversa: **54,8% em AB → 62,0% em C → 69,1% em DE**, ou seja, há **1,26×** mais negros em **DE** do que em **AB**.
- * No recorte por **renda familiar** (faixas mais altas vs. mais baixas), o padrão se repete: brancos aparecem **≈60% mais** do que negros nas faixas altas.
- * Comparando diretamente os extremos de classe, nas faixas de menor renda, **negros são 3,4×** mais numerosos que brancos (**69,1% vs. 20,3% em DE**).

MUNDO DO TRABALHO. ORIGEM DA RENDA E PRECARIEDADE

No mundo do trabalho, a clivagem racial aparece com mais nitidez quando se compara **brancos** a **negros (pretos+pardos)** em termos de **qualidade e estabilidade da inserção**.

- * Brancos e negros têm proporções parecidas em **CLT** (43,2% vs. 41,9%)
- * Mas os brancos são **1,6×** mais frequentes em **PJ/MEI** (17,6% vs. 11,1%).
- * Já os negros aparecem **1,8×** mais em **desemprego** (11,7% vs. 6,5%) e **1,4×** mais nas situações mais precárias (informal ocasional + desemprego + dona de casa: 28,9% vs. 20,4%).

ENSINO PÚBLICO E PRIVADO. MAIS UM MARCADOR DA DESIGUALDADE RACIAL

No **ensino médio privado**, por exemplo, os brancos são maioria:

- * Somadas as modalidades privadas (meio período e integral), eles representam **52,7%** dos estudantes, e os negros somam **40,2%**.
- * O padrão se inverte no **ensino médio público** (considerando meio período, integral, técnico público e cívico-militar): nesse quesito, negros chegam a **66,0%**, e brancos caem para **29,4%**.

Em termos comparativos, isso significa que a participação branca é **cerca de 1,8×** maior no ensino privado do que no público (52,7% vs. 29,4%), ao passo que a presença negra é **cerca de 1,6×** maior no público do que no privado (66,0% vs. 40,2%).

ESCOLARIDADE: MAIS BRANCOS NO ENSINO SUPERIOR

No topo educacional, a clivagem racial se explicita também em termos proporcionais.

- * Embora brancos sejam **31,3%** da amostra, eles chegam a **39,7%** entre quem tem **ensino superior completo** — uma sobrerrepresentação de **1,27×**.

A sobrerrepresentação indica quanto um grupo está mais representado do que outro em uma determinada amostra/questão. Nessa pesquisa, a sobrerrepresentação é indicada pela diferença de cerca de 8 pontos entre os 31,3% de jovens brancos do total da amostra e os 39,7% de jovens com ensino superior completo que se declararam brancos.

- * O movimento oposto ocorre com **jovens negros (pretos+pardos)**, que são **61,8%** no total da amostra, mas **53,6%** no superior completo, indicando sub-representação no topo.

- * A mesma assimetria aparece quando se observa a “chance” de alcançar o ensino superior completo: **29,0%** dos jovens brancos concluíram a graduação, contra **19,9%** dos jovens negros, isto é, uma probabilidade **1,46x maior** entre brancos.

Daí a importância de políticas de cotas para corrigir essas distorções (que já foram muito maiores, tempos atrás).

RELIGIÃO: DIFERENÇAS BEM MARCADAS

Ao observar a distribuição de raça/cor **dentro de cada identidade religiosa**, emergem contrastes nítidos.

- * Entre **católicos**, jovens **brancos** somam **37,3%**, enquanto **pardos** correspondem a **47,0%** e **pretos** a **12,3%**.
- * Já entre **protestantes/evangélicos**, há maior concentração relativa de jovens **negros** (pretos+pardos), que chegam a **69,0%**, dos quais **52,3%** são **pardos** e **16,7%** são **pretos**, ao passo que **brancos** representam apenas **26,7%**.
- * Nas **religiões de matriz africana**, destaca-se a proporção de jovens **pretos** (**33,3%**), valor bem acima do observado para pretos no conjunto da amostra (**≈15,0%**), demonstrando forte identidade racial-religiosa.

REGIÕES: SUL É EXCEÇÃO; NORTE E CENTRO-OESTE TÊM DESTAQUES PRÓPRIOS

Na composição racial **dentro de cada região**, a proporção de jovens **negros** (pretos+pardos) é mais alta no **Centro-Oeste (74,4%)**, seguida por **Norte (69,3%)** e **Nordeste (68,7%)**, que aparecem muito próximos entre si. No **Sudeste**, negros somam **60,5%**, enquanto o **Sul** é o caso mais distinto, com **40,6%** de negros e maioria relativa de jovens **brancos (53,8%)**.

RODA DE CONVERSA

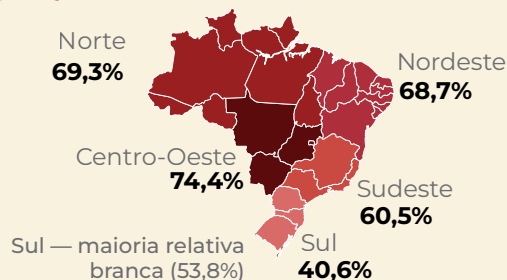


RAÇA/COR E OPORTUNIDADES

- * O que explica que jovens negros (pretos+pardos) estejam mais concentrados nas faixas de menor renda e que jovens brancos apareçam mais no topo?
- * Que efeitos concretos a maioria negra no ensino médio público e a maioria branca no privado têm sobre repertório, redes, expectativas e acesso ao ensino superior?
- * O que pesa mais para jovens negros concluírem menos o ensino superior: vestibular/ Enem, necessidade de trabalhar, custos de permanência, acolhimento institucional, ou tudo isso junto?
- * Por que brancos aparecem mais em inserções mais estruturadas no mercado de trabalho e negros mais no desemprego e em situações precárias, e onde isso é vivido no cotidiano (seleção, progressão, proteção social)?
- * Entre investimento na escola pública, cotas e permanência, combate à discriminação no trabalho, políticas territoriais e redes de proteção, o que seria prioridade, e como medir se está funcionando?

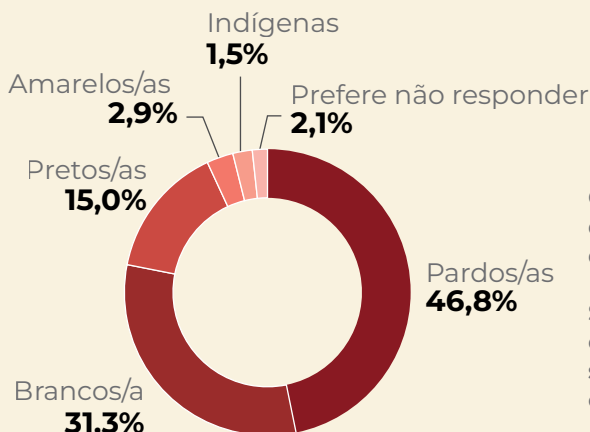
RAÇA/COR E O PESO DAS DESIGUALDADES

REGIÕES % de jovens negros (pretos+pardos)



Como renda, escolaridade e trabalho se distribuem ao considerarmos raça/cor

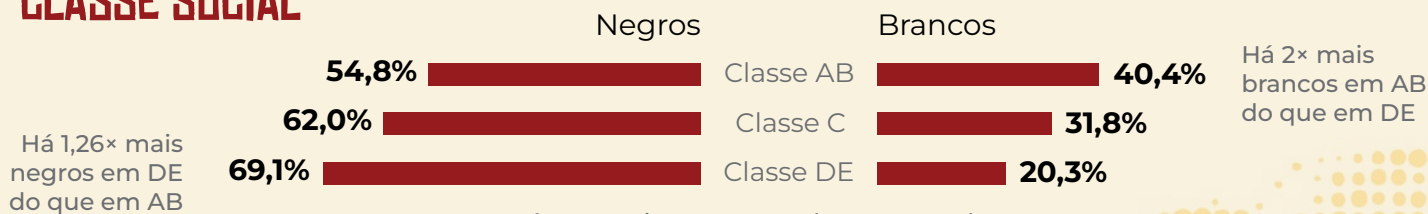
DADO-BASE



Quase metade dos jovens se declara parda.

Somando pretos e pardos, 61,8% se reconhecem como negros.

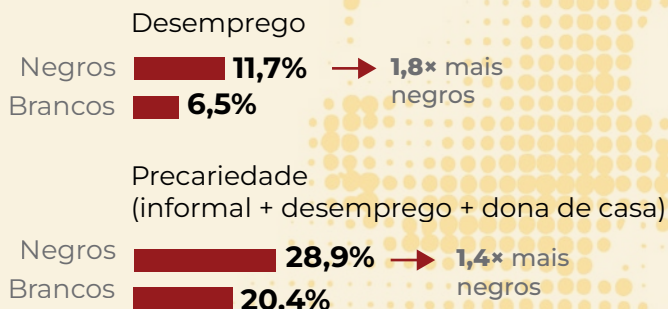
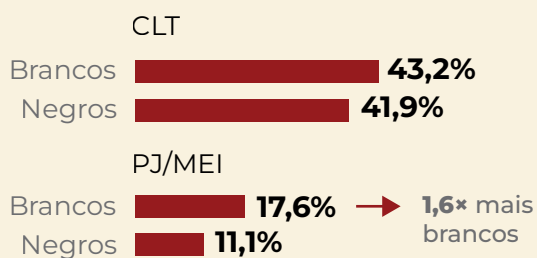
CLASSE SOCIAL



Há 3,4× mais negros que brancos na classe DE

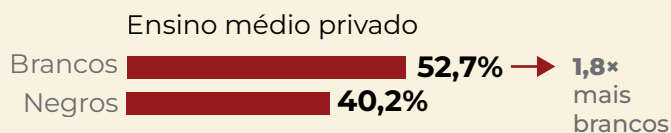
Esse padrão também se repete quando observamos a renda familiar: brancos aparecem ≈60% mais do que negros nas faixas altas

MUNDO DO TRABALHO

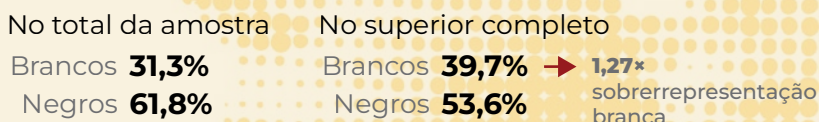


ESCOLARIDADE

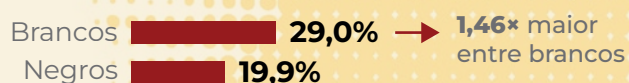
Mais brancos no ensino superior



Representação no ensino superior completo



Probabilidade de concluir a graduação



RELIGIÃO

Entre **católicos**, 37,3% são brancos, 47,0% pardos e 12,3% pretos.

Entre **evangélicos**, há maior concentração de jovens negros (69%).

Nas **religiões de matriz africana**, destaca-se a forte presença de jovens pretos (33,3%), mais que o dobro da proporção observada na amostra total.



GÊNERO É MARCADOR EM TRABALHO, EDUCAÇÃO E CUIDADO

A "ECONOMIA DO CUIDADO" JÁ PESA NA JUVENTUDE FEMININA

A desigualdade de gênero começa dentro de casa:

- * **38,02% das jovens mulheres** dizem cuidar de irmãos, crianças ou idosos, contra **18,37% dos jovens homens**.
- * No trabalho doméstico, o padrão se repete: **51,17% das mulheres** afirmam limpar áreas comuns da casa, contra **36,33% dos homens**.

Isso se conecta com o que aparece na renda e na inserção no mercado de trabalho.

- * Entre os jovens com contrato **CLT**, os homens são mais frequentes (**47,0%**) do que as mulheres (**35,7%**).
- * E na categoria "**sem renda/dona de casa (responsável pelo cuidado do lar)**" há predominância feminina: **8,3%** entre mulheres e **1,7%** entre homens.

Além disso, quando a pesquisa pergunta se a pessoa é a **principal responsável pelo cuidado de alguém em casa**, as mulheres também aparecem mais: **51,7% vs. 44,9%**.

SONHOS E INTERESSES: CUIDADO MAIS FEMININO. TECNOLOGIA MAIS MASCULINA

No futuro imaginado, a divisão sexual do trabalho também aparece:

- * **Saúde e bem-estar** é muito mais citado por mulheres (**42,16%**) do que por homens (**20,46%**).
- * Já **Tecnologia/Engenharias/TI** é o contrário: **19,10%** entre mulheres contra **40,08%** entre homens.

FACULDADE: MULHERES QUEREM MAIS...

- * As mulheres aparecem com planos mais concretos de entrar no ensino superior (**50,9% vs. 38,9%**) e também são maioria com ensino médio completo (**62,5% vs. 54,7%**).
- * Já os homens aparecem mais céticos sobre a utilidade do diploma: “a faculdade não fará diferença no futuro”, **10,3%** contra **3,0%** entre as mulheres.
- * Eles também têm bem mais indecisão sobre entrar na universidade (“não sei/tenho dúvidas”): **39,29%** entre homens e **18,30%** entre mulheres.

...MAS ENFRENTAM MAIS BARREIRAS E OBSTÁCULOS

Ao se observar **por que não ingressaram na universidade pública**, surge um traço de gênero muito importante: **a barreira do Enem/vestibulares pesa bem mais para elas**. Entre as mulheres, **36,4%** apontam “não obtive nota suficiente”, contra **19,1%** entre os homens, ou seja, mulheres mencionam esse motivo **1,9x** mais. Sua dificuldade de preparação pode ser limitada pelo **tempo disponível para estudo** (atravessado por jornadas de trabalho de cuidado, tarefas domésticas e trabalho fora).

Além disso, há sinais de que as mulheres percebem maior risco de **não sustentação do percurso**: elas citam mais que o tempo de estudos dificulta terminar o curso (**9,8% vs. 5,3%**) e apontam mais barreiras materiais: sobretudo a falta de renda para arcar com mensalidades (**38,4% vs. 28,6%**).

EAD VIRA “SOLUÇÃO”...

EaD pode parecer a melhor alternativa para conciliar casa, trabalho e estudo... mas as jovens também são as que mais **criticam a precarização do ensino a distância**.

Se existe um dado que resume bem o recorte de gênero na pesquisa, é este: **para muitas jovens, estudar depende de caber na rotina**. E isso muda tudo — da escolha do EaD ao tipo de área profissional que aparenta ser “possível” no futuro.

...MAS RECONHECEM MÁ QUALIDADE NO ENSINO A DISTÂNCIA

A maior diferença entre homens e mulheres aparece no motivo para escolher ensino a distância:

- * **46,77% das mulheres** dizem que o EaD permite **estudar em casa enquanto fazem tarefas do dia a dia**, contra **21,57% dos homens**.

E quase metade das mulheres (**48,39%**) afirma que o EaD facilita **conciliar trabalho e estudo**, contra **29,41% dos homens**.

Mas têm um detalhe importante, **as mulheres também são as que mais percebem os limites do EaD: 27,14%** apontam falta de aulas práticas, contra **3,85%** dos homens.

Ou seja: quem mais precisa do EaD é quem mais identifica quando esse modelo entrega pouco.

RODA DE CONVERSA



ROTINA, CUIDADO E "TEMPO SOCIAL"

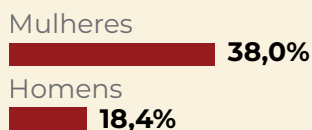
- * Quem faz o que dentro de casa? Como isso afeta o tempo para estudar, descansar e sonhar?
- * O que é "cuidado" (criança, idoso, casa, afetos) e por que isso raramente entra na conversa sobre trabalho e renda?
- * Quando alguém diz "homem ajuda em casa", o que essa frase revela (ou esconde)?
- * Que mudanças seriam justas na divisão de tarefas para que ninguém carregue o cuidado da vida nas costas sozinho?
- * Como o trabalho doméstico e de cuidados (em geral invisível, não remunerado e desempenhado majoritariamente por mulheres) pode ser efetivamente reconhecido e valorizado na sociedade e nas políticas públicas, considerando seu papel estruturante na economia e na reprodução da vida?

GÊNERO ORGANIZA O TEMPO E AS OPORTUNIDADES?

Como trabalho, educação e cuidado se distribuem entre homens e mulheres

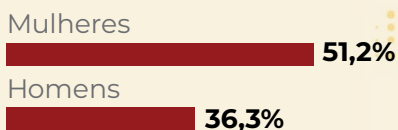
ECONOMIA DO CUIDADO

CUIDAM DE IRMÃOS, CRIANÇAS OU IDOSOS



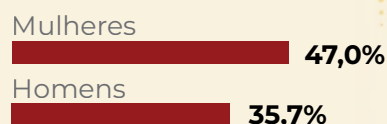
O trabalho de cuidado e as tarefas domésticas já pesam na juventude feminina

LIMPAM ÁREAS COMUNS DA CASA



INSERÇÃO NO TRABALHO

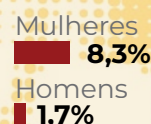
Contrato CLT



PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO



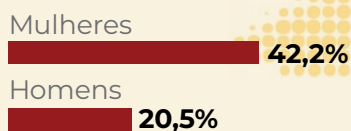
Sem renda/dona de casa



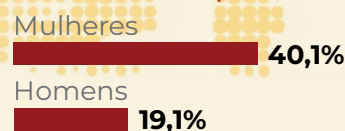
SONHOS E INTERESSES

No futuro imaginado, o cuidado aparece mais entre mulheres, enquanto tecnologia e engenharias são mais citadas por homens.

SAÚDE E BEM-ESTAR



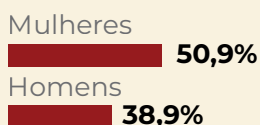
TECNOLOGIA/ ENGENHARIAS/TI



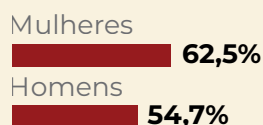
FACULDADE

Mulheres têm mais interesse em cursar o ensino superior, mas enfrentam mais barreiras. Homens são mais céticos ou indecisos.

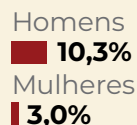
PLANEJAM ENTRAR NO ENSINO SUPERIOR



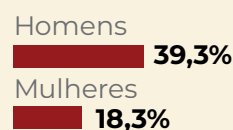
ENSINO MÉDIO COMPLETO



"A FACULDADE NÃO FARÁ DIFERENÇA"

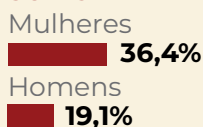


INDECISÃO SOBRE ENTRAR NA UNIVERSIDADE

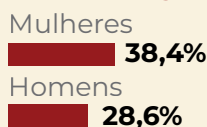


A dificuldade de acesso e permanência no ensino superior aparece com mais força entre as mulheres, especialmente quando o tempo disponível para estudar é limitado.

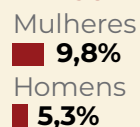
NÃO OBTIVE NOTA SUFICIENTE



FALTA DE RENDA PARA MENSALIDADES



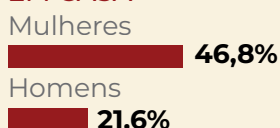
TEMPO DE ESTUDOS DIFICULTA CONCLUIR



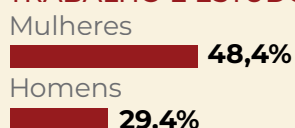
EAD VIRA "SOLUÇÃO"?

Quem mais depende do EaD para conciliar estudo e rotina é também quem mais percebe suas limitações.

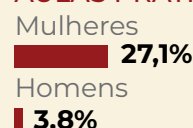
PERMITE ESTUDAR EM CASA



FACILITA CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO



APONTAM FALTA DE AULAS PRÁTICAS





RELIGIÃO VOLTA AO CENTRO DO DEBATE E AJUDA A EXPLICAR DIVISÕES

Quando a pesquisa cruza **religião com política e valores**, aparece um retrato bem nítido: a fé (ou a ausência dela) virou um dos marcadores mais fortes das opiniões dos jovens sobre o Brasil. As maiores diferenças aparecem em três blocos: posicionamento político, pautas de costumes e o que cada grupo enxerga como “o principal problema do Brasil”.

Vale antes lembrar um dado importante do universo ouvido na pesquisa: católicos (32,1%), evangélicos/protestantes (27,2%) e jovens sem religião/indefinidos (33,2%) formam três grupos com quantidade aproximada de respondentes.

POLÍTICA: ONDE CADA GRUPO TENDE A SE LOCALIZAR

- * Entre os jovens de **direita/centro-direita**, quase metade (**48,3%**) é evangélica. Além disso, **29,5%** dos evangélicos se identificam com a direita, contra **11,8%** entre os demais: isto é, evangélicos têm **2,5× mais chance** de se declarar de direita.

- * Entre os que se declaram de **esquerda/centro-esquerda**, o grupo **sem religião** aparece como o mais numeroso (**37,3%**). Os jovens ateus/sem religião têm **1,8× mais chance** de se declarar de esquerda.
- * Os **católicos** estão mais distribuídos, com leve inclinação progressista: **34,9%** entre os jovens de esquerda e **25%** entre os de direita.

GOVERNO E BOLSONARISMO: REJEIÇÃO E AFINIDADE AUMENTAM ENTRE EVANGÉLICOS

Entre jovens evangélicos, **41,3%** avaliam o governo Lula como **ruim/péssimo**. Entre os demais jovens, esse percentual é de **30,8%**. Em outras palavras, **um jovem evangélico tem 1,34× mais chance** de classificar o atual governo negativamente.

O contraste é ainda mais nítido quando a pergunta é sobre identidade político-partidária: **33,8%** dos evangélicos se declaram **bolsonaristas** ou **mais próximos do bolsonarismo**, contra **18,7%** entre os demais. Assim, **evangélicos têm 1,8× mais chance** de se identificar com o bolsonarismo.

"PAUTA DE COSTUMES": O BLOCO QUE MAIS SEPARA

A pauta que mais separa evangélicos dos demais é a chamada agenda de costumes, que envolve dimensões éticas, morais e religiosas de forma mais exacerbada. Exemplos:

- * **Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo:** **30,2%** dos evangélicos são a favor, vs. **55,7%** dos demais.
- * **Direito de decidir sobre interrupção voluntária da gravidez:** **30,9%** dos evangélicos são a favor vs. **51,6%** dos demais.
- * **Legalização da maconha para uso recreativo:** **24,5%** dos evangélicos são a favor vs. **42,0%** dos demais.

Se o objetivo é entender "onde a religião vira polarização" (e "guerra cultural"), esse é o conjunto de temas mais decisivo.

PROBLEMAS DO BRASIL: CORRUPÇÃO GANHA MAIS CENTRALIDADE ENTRE EVANGÉLICOS

Quando os jovens escolhem até três maiores problemas do país, **corrupção** aparece mais entre evangélicos (**43,4%**) do que entre os demais (**30,7%**).

EDUCAÇÃO: TENSÕES ESPECÍFICAS

No debate educacional, o levantamento aponta diferenças em temas como **escolas cívico-militares** e **cotas**, com maior incidência de posições mais "duras" entre evangélicos (por exemplo, maior percentual defendendo o cancelamento das cotas).

RODA DE CONVERSA



IDENTIDADE RELIGIOSA, POLÍTICA E "FAUTAS DE COSTUMES"

- * Por que alguns temas viram "pauta de costumes" e outros não? Quem ganha com isso?
- * Quando o debate vira rótulo ("conservador/progressista", "crente/militante"), o que se perde?
- * Como conversar sobre direitos e escolhas individuais sem atacar a fé de ninguém?
- * Que combinações são possíveis numa escola ou numa família: discordar sem humilhar, sem excluir, sem ameaçar?



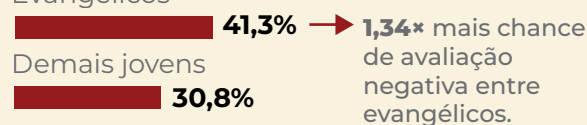
RELIGIÃO ORGANIZA OPINIÕES POLÍTICAS E VALORES?

A fé (ou a ausência dela) aparece como um dos marcadores mais fortes das opiniões dos jovens sobre política, costumes e problemas do Brasil

GOVERNO E BOLSONARISMO

GOVERNO LULA AVALIADO COMO RUIM/PÉSSIMO

Evangélicos



IDENTIFICAÇÃO COM BOLSONARISMO

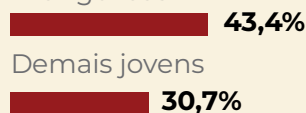
Evangélicos



PROBLEMAS DO BRASIL

CORRUPÇÃO

Evangélicos



Corrupção aparece com mais centralidade entre jovens evangélicos.

EDUCAÇÃO

Tensões mais evidentes em temas como **escolas cívico-militares** e **cotas**. Evangélicos tendem a ter posições mais duras (mais favoráveis ao cancelamento das cotas).

QUEM ESTÁ NOS TRÊS GRANDES GRUPOS?

Sem religião/indefinidos



Católicos



Evangélicos/protestantes

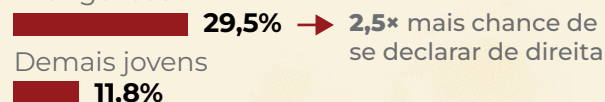


Os três grupos têm tamanho semelhante na amostra, o que ajuda a entender por que as diferenças aparecem com tanta força.

POLÍTICA

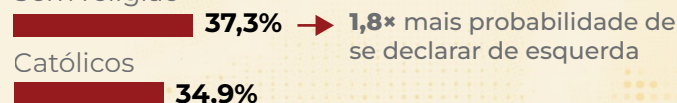
DIREITA/CENTRO-DIREITA

Evangélicos



ESQUERDA/CENTRO-ESQUERDA

Sem religião

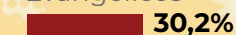


"FAUTA DE COSTUMES"

Onde a divisão mais aparece

CASAMENTO CIVIL ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO

Evangélicos



Demais jovens

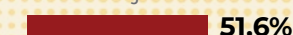


DIREITO À INTERRUÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ

Evangélicos



Demais jovens

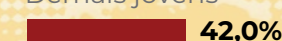


LEGALIZAÇÃO DA MACONHA (USO RECREATIVO)

Evangélicos



Demais jovens





QUAIS SÃO OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE JOVENS DE RELIGIÕES DIFERENTES?

Mesmo quando há discordâncias fortes em política e “pautas de costumes”, a pesquisa mostra que existe uma base comum ampla entre jovens de religiões diferentes e isso pode ser um ponto de partida real para o diálogo.

REGRAS DO JOGO: DEMOCRACIA, LAICIDADE E CONVIVÊNCIA NAS REDES

- * **Democracia (acordo amplo):** 55,6% concordam com a defesa da democracia contra qualquer forma de autoritarismo (apenas 7% discordam).
- * **Estado laico (acordo relevante, apesar de ter muita gente “em cima do muro”):** 48,8% concordam com a separação entre religião e política (Estado laico), 27,5% ficam no “nem concordo, nem discordo” e 15,2% no “não sei/prefiro não opinar”.
- * **Limites para ódio e desinformação (convergência forte):** 60,9% apoiam a suspensão de perfis que promovam discurso de ódio e desinformação (somente 10,3% discordam).

MUNDO DO [NÃO] TRABALHO: POSIÇÕES PARECIDAS

- * **Igualdade salarial entre homens e mulheres:** 66,6% concordam com igualdade salarial para trabalhos de igual valor (apenas 5% discordam).
- * **Empreender é o desejo mais frequente** nos dois grupos: “ter o próprio negócio/empresa” lidera tanto entre evangélicos (**31,9%**) quanto entre os demais (**≈29%**).
- * **“Viver de renda/investimentos” também é um horizonte relevante** e aparece em patamar parecido: evangélicos (**17,7%**) e demais (**≈17%**).

Em conjunto, esses dois itens sugerem um **deslocamento em relação ao ideal de trabalho: a condição de empregado/trabalhador** para o ideal de **autonomia/chefia (empresa)** ou de **apenas viver de renda (investidor)** — tema aprofundado no tópico específico sobre mundo do trabalho.

EDUCAÇÃO: VALORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DESEJO DE ACESSO MAIS JUSTO

- * **Ensino superior importa:** 58,3% concordam que cursar ensino superior é fundamental para a vida profissional (apenas 7% discordam).
- * **Acesso sem vestibular:** 53,6% concordam que o ensino superior deveria ser para todos, sem vestibular.
- * Em relação a políticas para o ensino superior público, a maioria em ambos os grupos tende a apoiar a **retomada da expansão e o aumento de investimentos** (47,7% entre evangélicos vs. 49,8% nos demais, uma diferença pequena).

MEIO AMBIENTE E CONSUMO CONSCIENTE: NOVAS PONTES

- * **Consumo consciente:** 57,0% concordam com práticas como comprar de pequenos produtores/marcas sustentáveis; 26,6% ficam no “nem concordo/nem discordo”; apenas 5,8% discordam (10,6% não opinaram). A diferença entre evangélicos e os demais é praticamente nula: **57,7%** entre evangélicos vs. **56,7%** entre não evangélicos.
- * **Alimentação com menos proteína animal:** 42,6% concordam com adotar dieta majoritariamente vegetal por razões ambientais/éticas; 33,9% “nem concordo/nem discordam,”; 11,2% discordam (12,2% não opinaram). Aqui há uma diferença pequena, evangélicos concordam um pouco menos (**41,3%** vs. **43,2%**).
- * **Crise ambiental, climática e hídrica:** é vista como um dos cinco principais problemas do Brasil atualmente, com igual preocupação entre evangélicos e demais (**23,5%**).

VIDA REAL: PROBLEMAS DO DIA A DIA APROXIMAM MAIS DO QUE PARECE

Mesmo onde existem diferenças, tem um dado útil para rodas de conversa: **em vários temas do cotidiano, os perfis ficam parecidos**. No recorte “evangélicos vs. demais”, por exemplo, **interesses e preocupações** variam pouco, e a leitura da nossa pesquisa aponta que as diferenças nessas áreas não são significativas.

RODA DE CONVERSA



CONVIVÊNCIA, DIREITOS BÁSICOS E ACORDOS MÍNIMOS

- * O que seria um “acordo mínimo” na escola e na comunidade para garantir respeito e dignidade entre jovens de religiões diferentes?
- * Como defender democracia e direitos sem transformar diferenças religiosas em inimizades?
- * O que é “liberdade religiosa” na prática — e onde ela encontra limites (quando vira intolerância)?
- * Quais temas do cotidiano juntam todo mundo (saúde mental, trabalho, violência, meio ambiente, consumo, futuro) e podem abrir diálogo?



ONDE HÁ DIÁLOGO POSSÍVEL?

TRABALHO E AUTONOMIA

IGUALDADE SALARIAL

Concordam



Discordam



TER O PRÓPRIO NEGÓCIO

31,9%

Evangélicos

≈29%

Demais

VIVER DE RENDA/INVESTIMENTOS

17,7%

Evangélicos

≈17%

Demais

O desejo de autonomia econômica aparece de forma muito semelhante entre os grupos.

MEIO AMBIENTE

A preocupação ambiental aparece de forma semelhante entre jovens de diferentes religiões.

CONSUMO CONSCIENTE

57,0%

Concordam

Diferença mínima:

57,7% evangélicos vs. **56,7%** demais

DIETA MAJORITARIAMENTE VEGETAL

42,6%

Concordam

Pequena diferença:

41,3% evangélicos vs. **43,2%** demais

CRISE AMBIENTAL COMO PROBLEMA DO BRASIL

23,5%

Concordam

Preocupação semelhante entre os grupos

Mesmo com discordâncias fortes em política e costumes, existe uma base comum ampla entre jovens de religiões diferentes

REGRAS DO JOGO

Em temas ligados à democracia e convivência, há convergência ampla.

DEFESA DA DEMOCRACIA

Concordam



Discordam

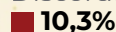


SUSPENSÃO DE PERFIS COM ÓDIO/ DESINFORMAÇÃO

Apoiam



Discordam



ESTADO LAICO

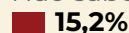
Concordam



Nem concordam/ nem discordam



Não sabem/não opinam



EDUCAÇÃO

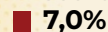
As diferenças são pequenas quando o tema é investimento e acesso à educação.

ENSINO SUPERIOR É FUNDAMENTAL

Concordam



Discordam



ENSINO SUPERIOR PARA TODOS (SEM VESTIBULAR)

53,6%

Concordam

APOIO À EXPANSÃO DO ENSINO PÚBLICO

47,7%

Evangélicos

49,8%

Demais

VIDA REAL

Nos temas do cotidiano — **trabalho, estudo, meio ambiente** — as diferenças são pequenas.

O que aproxima pode ser mais forte do que o que divide.



ANSIEDADE E DEPRESSÃO

LIDERAM AS PREOCUPAÇÕES DOS JOVENS

Mulheres citam mais esses transtornos do que homens. O tema aparece com mais força entre universitários e entre jovens de renda mais alta.

Ansiedade e depressão foram apontadas como a principal preocupação da juventude brasileira: **38% citaram esses transtornos como o maior problema entre os jovens**, mais do que na pesquisa anterior do SoU_Ciência, realizada em 2021, quando o tema aparecia em 3º lugar, com 32%.

UM PROBLEMA QUE ATRAVESSA PERFIS DIFERENTES

A preocupação com ansiedade e depressão aparece em praticamente todos os grupos: jovens de esquerda e de direita, homens e mulheres, pessoas com maior ou menor renda, de diferentes religiões, raças/cor, regiões do país e níveis de escolaridade.

QUEM CITA MAIS ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Apesar de ser um tema geral, a intensidade varia por perfil:

- * **Gênero:** **mulheres** citam mais (43%) do que **homens** (32%).
- * **Classe social:** jovens da **classe AB** mencionam mais (42%) do que os da **classe DE** (33%).
- * **Religião:** **evangélicos** têm o maior índice (44%); jovens de religiões de **matriz africana**, o menor (29%).
- * **Raça/cor:** **brancos** (42%), **pretos** (40%), **pardos** (37%), **amarelos** (30%).
- * **Escolaridade:** entre **universitários**, o tema aparece muito mais (51%) do que entre **não universitários** (32%).
- * **Posição política:** **esquerda/centro-esquerda** (50%), **centro** (28%).

OUTROS TEMAS QUE CRESCERAM LIGADOS À SAÚDE MENTAL

Além de ansiedade e depressão, também aumentaram preocupações relacionadas ao bem-estar psicológico:

- * **Vício em celular, redes sociais e games:** alta de 41% entre 2021 e 2024; aparece mais entre **mulheres** (27%), **classe AB** (27%) e **estudantes de universidades privadas** (29%).
- * **Consumo de drogas:** citado por 22%, com destaque na **classe C** (30%) e entre quem tem **ensino superior completo** (34%).

MUDANÇAS EM RELAÇÃO A 2021

Em 2021, os dois temas mais citados eram **desemprego/trabalho precário** (44%) e **falta de perspectiva de futuro** (33%). Em 2024, esses índices caíram para **23%** e **22%**, ocupando a 4ª e a 5ª posições.

Mesmo assim, o desemprego ainda pesa em alguns grupos: entre jovens **desempregados**, segue em 1º lugar (31%), mas ansiedade e depressão aparecem logo depois (29%). O tema de saúde mental também se destaca entre **autônomos/MEI/PJ** (41%).

E NAS REGIÕES DO PAÍS?

As diferenças regionais existem, mas são pequenas. A preocupação é um pouco maior em áreas mais urbanizadas e com maior acesso à educação. Ainda assim, o tema aparece como relevante **em todas as regiões**.

RODA DE CONVERSA



SAÚDE MENTAL SEM TABU. COM CUIDADO

- * O que mais gera ansiedade hoje: dinheiro, família, escola, aparência, futuro, trabalho, redes sociais, violência, solidão?
- * Na sua experiência, o que ajuda de verdade quando alguém está mal (amigos, família, terapia, esporte, arte, fé, descanso)?
- * O que piora (comparação, cobrança, humilhação, isolamento, “engolir tudo sozinho”)?
- * Que políticas e estruturas fariam diferença: psicólogo na escola, acolhimento, menos violência, renda, transporte, cultura, esporte, coletivos políticos?



ANSIEDADE E DEPRESSÃO LIDERAM AS PREOCUPAÇÕES DOS JOVENS

Saúde mental aparece como o principal problema entre a juventude brasileira

UM PROBLEMA QUE ATRAVESSA PERFIS

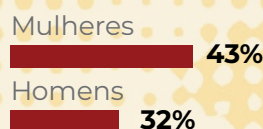


Em 2024, **38% dos jovens** citaram ANSIEDADE E DEPRESSÃO como principal preocupação.

O tema aparecia em **3º lugar** na pesquisa de 2021 (32%).

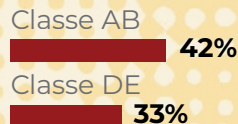
QUEM CITA MAIS?

GÊNERO

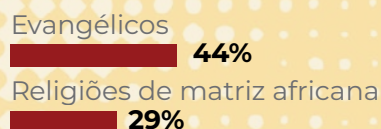


Embora comum a todos os perfis, o tema, aparece com mais força entre mulheres, universitários e jovens de renda mais alta.

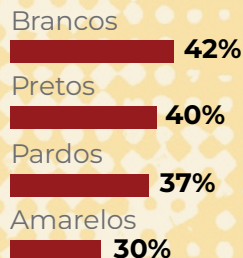
CLASSE SOCIAL



RELIGIÃO



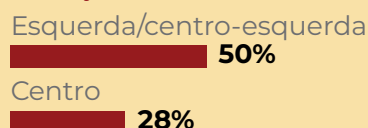
RAÇA/COR



ESCOLARIDADE



POSIÇÃO POLÍTICA



OUTRAS PREOCUPAÇÕES RELACIONADAS AO BEM-ESTAR

VÍCIO EM CELULAR/REDES/GAMES

Alta de **41%** entre 2021 e 2024
Mais citado por **mulheres (27%)**, **classe AB (27%)** e **universitários de instituições privadas (29%)**

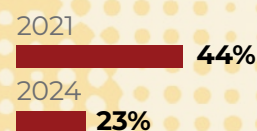
CONSUMO DE DROGAS

22% mencionaram
Classe C (30%)
Ensino superior completo (34%)

MUDANÇA DE PRIORIDADES

O desemprego deixou de liderar as preocupações, mas ainda pesa entre jovens desempregados (31%).

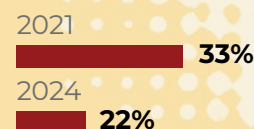
DESEMPREGO/ TRABALHO PRECÁRIO



REGIÕES

As diferenças regionais existem, mas são pequenas. A preocupação aparece em **todas as regiões do país**, com leve intensidade maior em áreas mais urbanizadas.

FALTA DE PERSPECTIVA DE FUTURO





ADEUS MUNDO DO TRABALHO? JOVENS QUEREM “EMPREENDER” E “VIVER DE RENDA”

Empreender aparece como a principal aspiração profissional dos jovens brasileiros, enquanto trabalhar com **carteira assinada (CLT)** surge bem atrás. Dentre os jovens entrevistados de **18 a 27 anos**, **30%** afirmam querer **ter um negócio próprio**, e apenas **11%** apontam como objetivo **ter emprego com registro em carteira**.

O QUE MUDA POR GÊNERO, RAÇA/COR E REGIÃO

A pesquisa mostra variações importantes:

- * **Gênero:** **mulheres (34%)** querem empreender mais do que **homens (25%)**.
- * **Raça/cor:** **pretos (31%)** e **pardos (32%)** citam mais o empreendedorismo do que **brancos (27%)**.
- * **Regiões:** **Centro-Oeste** tem o maior percentual (**37%**) e **Nordeste**, o menor (**27%**).

ESCOLARIDADE: QUANTO MAIS ESTUDO, MAIS "QUERO EMPREENDER"

O desejo de empreender cresce conforme aumenta o nível educacional:

- * **16%** entre jovens que estudaram até o **3º ano do ensino fundamental**;
- * **31%** entre jovens com **ensino superior completo**.

Quando o assunto é **trabalhar com carteira assinada (CLT)**, a lógica se inverte:

- * **16%** têm **ensino fundamental incompleto**.
- * **8%** têm **ensino superior completo**.

POLÍTICA INTERFERE NO TRABALHO DESEJADO: DIREITA QUER MAIS "NEGÓCIO PRÓPRIO"; ESQUERDA, MAIS "CONCURSO"

O posicionamento político também aparece:

- * Entre jovens que se identificam com a **esquerda**, cresce o interesse pelo **funcionalismo público: 28%** apontam essa carreira como principal objetivo.
- * Entre jovens que se dizem de **direita**, o empreendedorismo é mais citado: **38%**.

PRESENTE E FUTURO: CARTEIRA DE TRABALHO NÃO É OBJETO DE DESEJO

O estudo mostra um descompasso entre a realidade atual e o que os jovens desejam:

- * **Atualmente: 41%** trabalham em regime **CLT**.
- * **Para o futuro:** só **11%** indicam querer seguir com carteira assinada.

Outros destaques:

- * **Funcionalismo público:** é a fonte de renda atual de apenas **3%**, mas aparece como objetivo para **18%**.
- * **Viver de renda/investimentos:** **18%** dizem querer; hoje isso é realidade para **1%**.
- * **Trabalhar como autônomo:** é o plano de **12%**.
- * **Não trabalhar:** é o objetivo de **8%**.
- * **Empreendimentos solidários** (cooperativas etc.): é citado por **5%** (menor adesão, mas com potencial para avançarmos nas conversas sobre o tema da autogestão e do trabalho associado e cooperativo).

CADA VEZ MAIS DISTANTE DO TRABALHO: "VIVER DE RENDA"

Além da ênfase em empreender e do relativo desinteresse pela carteira assinada, chama atenção a percentagem de jovens que:

- * Declara preferir **viver de renda/investimentos: 18%** (quase **1 em cada 6**), um contraste forte com o fato de que, **hoje, apenas cerca de 1%** estaria nessa condição na amostra. Além deles, **8%** declara **não querer trabalhar**.
- * Esse "salto" desejado para a posição de rentista/investidor é um ponto-chave para discussão: menos como um plano econômico realista e mais como **imaginação social de saída** do trabalho subordinado (e da insegurança associada a isso).

A **desidentificação com a condição de trabalhador/empregado** fica especialmente nítida no recorte político:

- * A preferência por viver de renda cresce em **direita/centro-direita (20,3%)** e atinge o pico entre quem afirma **"já tive posição política e hoje não tenho mais"** (29,6%); na afinidade político-partidária, também sobe entre os respondentes **"mais próximos do bolsonarismo"** (24,6%).

RODA DE CONVERSA



TRABALHO DIGNO, SONHOS POSSÍVEIS

- * O que significa (ou significaria) "empreender" na sua vida: liberdade, necessidade, desejo, risco, "se virar", influência na internet?
- * O que seria um trabalho bom de verdade (salário, respeito, horário, saúde, propósito, estabilidade, tempo livre)?
- * Você acha que a escola e a educação formal prepara para o mundo do trabalho? O que falta aprender (direitos, finanças, tecnologia, comunicação, cooperativismo)?
- * Como falar de "viver de renda" sem vender ilusão? Que diferenças existem entre oportunidade real e promessa vazia?
- * Você conhece (ou já conheceu) algum empreendimento solidário, como cooperativa ou associação de trabalho? Se sim, como funciona na prática? Se não, o que você pensa sobre trabalhar de forma coletiva, com decisões compartilhadas e divisão mais democrática dos ganhos?

ADEUS CARTEIRA ASSINADA?

VARIAÇÕES POR PERFIL

GÊNERO

Mulheres

34%

Homens

25%

REGIÕES

Centro-Oeste

37%

Nordeste

27%

RAÇA/COR

Pardos

32%

Pretos

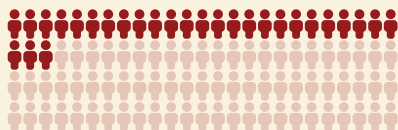
31%

Branços

27%

POLÍTICA E TRABALHO

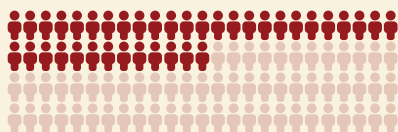
ESQUERDA → FUNCIONALISMO PÚBLICO



28%

dos jovens apontam o **funcionalismo público** como principal objetivo

DIREITA → EMPREENDEDORISMO



38%

dos jovens citam o **empreendedorismo** como principal objetivo

"VIVER DE RENDA"

O desejo de "viver de renda" aparece menos como plano econômico concreto e mais como imaginação de saída do trabalho subordinado.

18%

dos jovens preferem viver de renda

8%

dos jovens não querem trabalhar

O ideal de trabalho parece estar mudando entre jovens brasileiros

O QUE OS JOVENS QUEREM PARA O FUTURO?

Ter negócio próprio

30%

Emprego com carteira (CLT)

11%

→ Empreender aparece quase três vezes mais que o desejo por carteira assinada.

ESCOLARIDADE

O desejo por carteira assinada diminui conforme aumenta o nível educacional.

Até 3º ano do fundamental

16%

Superior completo

31%

CLT (MOVIMENTO INVERSO)

Fundamental incompleto

16%

Superior completo

8%

PRESENTE × FUTURO

CLT

Atual

41%

Desejo

11%

VIVER DE RENDA

Atual

1%

Desejo

18%

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Atual

3%

Desejo

18%

OUTROS PLANOS

Autônomo

12%

Não trabalhar

8%

Empreendimentos solidários

5%

RECORTE POLÍTICO

Os que mais desejam ter renda sem trabalhar

Direita/centro-direita

20,3%

"Já tive posição política e hoje não tenho mais"

29,6%

Mais próximos do bolsonarismo

24,6%

O ideal de trabalhador formal perde força como horizonte desejado.

Empreender, investir ou simplesmente sair da lógica do emprego aparece como sonho mais frequente.



MAIORIA DOS JOVENS FOGE DA IDENTIFICAÇÃO POLÍTICA

O nosso período recente de polarização e ódio na política tem produzido um refluxo entre os jovens, que receiam se expor e têm dúvidas sobre como se posicionar politicamente. Posições marcadas podem criar rótulos e talvez fechar diálogos e oportunidades.

NEM ESQUERDA NEM DIREITA É AMPLA MAIORIA

Entre os jovens brasileiros de 18 a 27 anos, **67% não se dizem de esquerda nem de direita.**

A maior parte dos jovens brasileiros não se reconhece na polarização política que marcou os últimos anos.

- * No levantamento, **58%** disseram **não ter posição definida** ou preferiram não se manifestar.
- * Nesse grupo estão: **31%** que afirmam nunca ter tido posição política, **20%** que não sabem ou preferiram não responder, e **7%** que dizem já ter tido uma posição, mas hoje não têm mais.
- * O **centro** aparece com apenas **8,5%**.

Somando centro e os que não se colocam em nenhum dos lados (**58%**), chega-se a **67%** de jovens **fora do eixo esquerda x direita.**

QUEM PUXA ESSE GRUPO SÃO AS MULHERES

Dois indicadores ajudam a entender isso:

- * **“Nunca teve posição política”**: mulheres 33,9%, homens 28,6%.
- * **“Não sei/prefiro não responder”**: mulheres 23,8%, homens 16,1%.

Somando essas categorias com o centro e com quem “já teve posição e hoje não tem mais”, os números chamam atenção para um padrão: **a maioria “fora dos polos” é feminina.**

ESQUERDA E DIREITA: EQUILÍBRIO ENTRE QUEM SE POSICIONA

Entre os jovens que se identificam politicamente, há um empate técnico:

- * **16,3%** se dizem de **esquerda/centro-esquerda**
- * **16,6%** de **direita/centro-direita**
- * **8,5%** se declaram de **centro**

Mas, quando a pergunta é afinidade político-partidária (petista vs. bolsonarista), as escolhas de “lado” crescem um pouco mais:

- * **28,0%** se declaram **petistas** ou próximos ao petismo
- * **23,0%** **bolsonaristas** ou próximos ao bolsonarismo
- * **33,0%** declaram **“nenhum dos dois”** e **16%** **não se posicionam.**

DIFERENÇAS POR GÊNERO

Há contrastes claros entre os grupos, com mulheres se posicionando claramente mais avessas à direita e ao bolsonarismo:

- * Na declaração como **direita/centro-direita**: **65%** são **homens** e **35%** **mulheres**, uma diferença expressiva de 30%.

Quando a pergunta é petismo vs. bolsonarismo, novamente a diferença de gênero se destaca:

- * **30,8%** das **mulheres** se declaram **petistas ou próximas** ao petismo (contra **24,6%** dos **homens**)
- * E apenas **19%** das **mulheres** se declaram **bolsonaristas ou próximas** (contra **27,3%** dos **homens**).
- * As diferenças por raça/cor não foram significativas.

MENOR RENDA, MENOR INTERESSE EM DECLARAR POSIÇÃO POLÍTICA

Quanto maior a renda, mais disponibilidade para expressar posição política; quanto menor a renda, mais desinteresse por expressar alguma orientação político-ideológica.

- * Nas **classes AB**, **55% dos jovens se definem com alguma orientação** (esquerda, direita ou centro); e **45%** declararam não ter **nenhuma**.
- * Já nas **classes DE** só **28%** indicam **alguma orientação política** e **72% declaram não ter posição**.

RODA DE CONVERSA



POR QUE TANTA GENTE NÃO QUER SE IDENTIFICAR POLITICAMENTE?

- * Quando alguém diz “não sou nem de esquerda nem de direita”, o que isso pode querer dizer (cansaço, desconfiança, falta de tempo, decepção)?
- * Em quais temas você acha que a juventude se interessa mais do que em partidos (vida real, direitos, segurança, custo de vida, futuro)?
- * O que faria você confiar mais em política: transparência, participação real, resultados, escuta, menos ódio?
- * O que seria “participar” além de votar (grêmio, coletivo, voluntariado, cultura, sindicato, associação de bairro)?

FORA DA POLARIZAÇÃO?

QUEM ESTÁ "FORA DOS POLOS"?

58% não têm posição definida ou preferem não se manifestar.

Nunca teve posição política

31%

Não sei/prefiro não responder

20%

Já tive, hoje não tenho mais

7%

Centro

8,5%

Somando centro e os que não se colocam em nenhum dos lados, chega-se a **67%** fora da polarização

ENTRE QUEM SE POSICIONA, HÁ EQUILÍBRIO

Esquerda/centro-esquerda

16,3%

Direita/centro-direita

16,6%

Centro

8,5%

AFINIDADE PARTIDÁRIA

Petistas/próximos

28%

Bolsonaristas/próximos

23%

Nenhum dos dois

33%

Não se posicionam

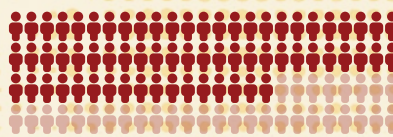
16%

As escolhas de "lado" aparecem quando a pergunta é partidária.

A polarização recente não produziu apenas divisão — produziu também afastamento.

A maioria dos jovens não quer ou não consegue se posicionar no eixo esquerda x direita.

A maioria dos jovens evita se identificar como de esquerda ou de direita



67%

NÃO SE DIZEM NEM DE
ESQUERDA NEM DE DIREITA

GÊNERO PUXA O RECUE

NUNCA TIVE POSIÇÃO POLÍTICA

Mulheres

33,9%

Homens

28,6%

NÃO SEI/PREFIRO NÃO RESPONDER

Mulheres

23,8%

Homens

16,1%

A maioria fora dos polos é feminina.

DIFERENÇAS POR GÊNERO

DIREITA/CENTRO-DIREITA

Homens

65%

Mulheres

35%

PETISMO

Mulheres

30,8%

Homens

24,6%

BOLSONARISMO

Homens

27,3%

Mulheres

19%

Mulheres aparecem menos na direita e no bolsonarismo e mais próximas do petismo.

RENDA E POSICIONAMENTO POLÍTICO

CLASSE AB

Com orientação política

55%

Sem posição

45%

CLASSE DE

Com orientação política

28%

Sem posição

72%

Quanto maior a renda, maior a disposição para declarar posição política.



PONTOS DE CHOQUE ENTRE JOVENS DE ESQUERDA E DE DIREITA

A DIREITA JOVEM É MAIS MASCULINA

Como já vimos, quando o assunto é política, o recorte de gênero altera o mapa: os homens aparecem muito mais na direita/centro-direita, enquanto as mulheres se concentram mais fora dos polos — por distanciamento, indecisão ou recusa em se posicionar.

Na autodeclaração ideológica, a assimetria é nítida:

- * **23,2%** dos **homens** se dizem de **direita/centro-direita**, contra **11,0%** das **mulheres**. Ou seja, o número de jovens homens que se declara de direita é mais que o dobro das jovens mulheres.
- * Já na **esquerda/centro-esquerda**, há equilíbrio: **16,5% (homens)** e **16,2% (mulheres)**.

CLASSE SOCIAL TAMBÉM IMPORTA

A composição por classe sugere uma assimetria consistente:

- * Entre jovens que se declaram **direita/centro-direita**, **37,8%** são da **classe AB** (vs. **27,2%** na **esquerda**).

- * Na **classe C** ocorre o inverso (**56,2%** dos que se declararam de **esquerda** vs. **47,1%** de **direita**).
- * Na **classe DE**, a presença é menor nos dois campos (**16,6%** de **esquerda**; **15,1%** de **direita**), sugerindo menor adesão ideológica explícita (ou maior distanciamento) entre os jovens de menor renda.

RELIGIÃO E ESCOLARIDADE DIFEREM MAIS: RAÇA/COR, MENOS

Em raça/cor, a distribuição é próxima entre esquerda e direita. Com relação à religião, as diferenças se ampliam:

- * **Evangélicos/protestantes** se concentram na **direita** (**48,3%**).
- * A **esquerda** reúne mais **católicos** (**34,9%**) e **ateus/sem religião** (**39,6%**, somando ateu + sem religião definida + nenhuma).
- * Na **direita**, **ateus/sem religião** são apenas **17,4%**.

Em escolaridade, **superior completo** aparece um pouco mais na direita (**32,0%**) do que na esquerda (**27,8%**), enquanto **superior incompleto (universitários)** se concentra mais na esquerda (**29,0%**) do que na direita (**16,3%**). Em ambos os campos, o maior grupo é o de **ensino médio completo** (**29,6%** na esquerda; **35,5%** na direita).

DIAGNÓSTICOS DISTINTOS SOBRE OS PROBLEMAS DO PAÍS

A polarização também se expressa nas prioridades:

- * **Corrupção** pesa mais para os jovens de **direita** (**52%** vs. **31%**), seguido de **inflação e custo de vida** (**30%** vs. **21%**).
- * **Crise ambiental/hídrica** é o principal problema apontado pelos jovens de **esquerda** (**32%** vs. **24%**), seguido de **violência e falta de segurança** (**32%**), tema relevante também para os jovens de direita.
- * Em temas ligados à proteção social, jovens de **esquerda** enfatizam mais **desemprego e trabalho precário** (**21%** vs. **16%**) e mencionam mais **racismo/discriminação** (**15%** vs. **9%**).

PAUTAS DE ALTA DIVERGÊNCIA MORAL E CULTURAL

Algumas agendas funcionam como marcadores fortes:

- * **Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo: 79%** (esquerda) vs. **27%** (direita).
- * **Escolas cívico-militares: 69%** (direita) vs. **26%** (esquerda).
- * **Direitos reprodutivos: 68,6%** (esquerda) vs. **25,0%** (direita).
- * **Legalização da maconha: 55,0%** (esquerda) vs. **20,3%** (direita).
- * **Estado laico: 73,4%** (esquerda) vs. **48,8%** (direita).
- * **Regulação de ódio/desinformação nas redes: 74,5%** (esquerda) vs. **51,6%** (direita).
- * **Igualdade salarial entre homens e mulheres: 74,0%** (esquerda) vs. **51,2%** (direita).

A UNIVERSIDADE COMO "MÁQUINA DE DIFERENCIAÇÃO" POLÍTICA

As diferenças ideológicas se projetam na vida universitária de forma marcante.

- * Os jovens que se declararam de esquerda concordam muito mais que **universidades públicas são melhores (81,7%)** do que os de direita (**55,2%**).
- * No tema das **cotas**, há contraste tanto de trajetória quanto de posição política: **44,6%** dos jovens de esquerda dizem ter sido beneficiados por políticas afirmativas (de escola pública, raça e renda), contra **28,4%** de direita. Isso também ajuda a entender por que a **defesa das cotas** é muito mais frequente na esquerda.
- * A **área de formação** também funciona como marcador: **Ciências Humanas (33,7%** esquerda vs. **13,6%** direita) e **Artes (8,7% vs. 3,7%)** são mais presentes na esquerda.
- * Há também um gradiente distinto de engajamento: os jovens autodeclarados de esquerda aparecem mais em atividades de **pesquisa** e **extensão**, enquanto os de direita pouco se envolvem ou mesmo desconhecem o que seja extensão.
- * O mesmo padrão se repete em **representação estudantil/coletivos** (não participação: **40,7%** de direita vs. **20,7%** de esquerda) e em **assistência/permanência**, em que chama atenção a diferença em "não sei dizer" (**44,4%** de direita vs. **20,7%** de esquerda), sugerindo maior desconexão com essas políticas.
- * Em **saúde mental**, o jovem de esquerda relata mais **ansiedade (43,5% vs. 23,5%)** e **depressão (15,2% vs. 11,1%)**, e o de direita reporta majoritariamente "não enfrentar problemas" (**56,8% vs. 37,0%**).

RODA DE CONVERSA

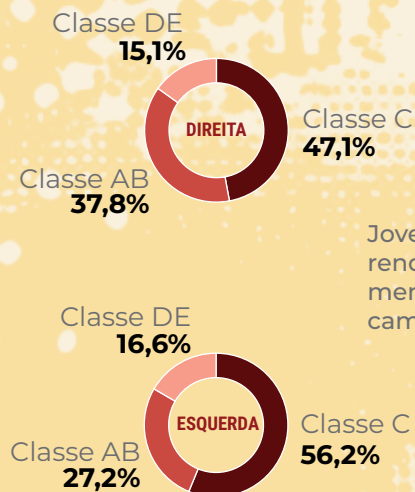


ENTENDENDO MELHOR AS DIFERENÇAS ENTRE JOVENS COM POSIÇÃO POLÍTICA

- * O que pode explicar a sobrerrepresentação masculina na direita e seu rechaço pela ampla maioria das mulheres?
- * A associação entre evangélicos/protestantes e direita é sobretudo institucional (lideranças e redes), cultural (valores), econômica (empreendedorismo/meritocracia) ou uma combinação?
- * Por que temas como casamento homoafetivo, aborto e maconha polarizam mais do que desemprego e trabalho precário? E o que isso revela sobre "guerra cultural", mídia e enquadramentos de "moralidade"?
- * Por que a experiência universitária para jovens identificados com a esquerda se associa a mais pesquisa/extensão/coletivos, e para jovens identificados com a direita há mais distanciamento dessas atividades? É seleção prévia, clima institucional, ou efeitos reais da vivência universitária?

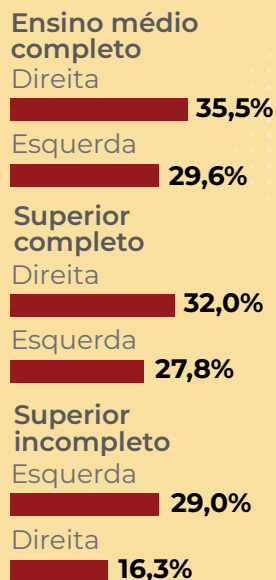
ONDE ESQUERDA E DIREITA MAIS SE DISTANCIAM?

PERFIL: CLASSE SOCIAL

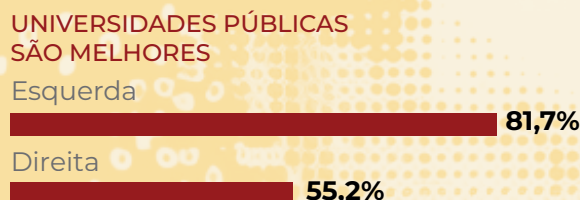


Jovens de menor renda aparecem menos nos dois campos.

ESCOLARIDADE

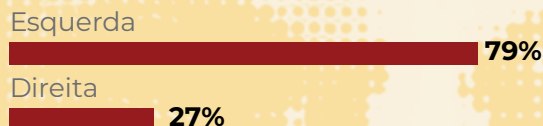


UNIVERSIDADE

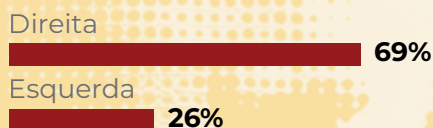


PAUTAS DE ALTA DIVERGÊNCIA

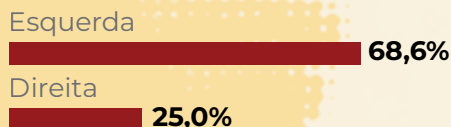
CASAMENTO CIVIL ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO



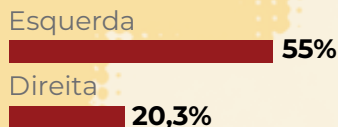
ESCOLAS CÍVICO-MILITARES



DIREITOS REPRODUTIVOS

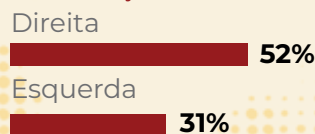


LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

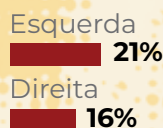


DIAGNÓSTICOS DO PAÍS

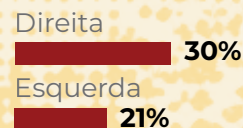
CORRUPÇÃO



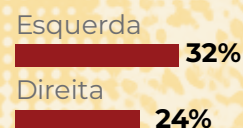
DESEMPREGO E TRABALHO PRECÁRIO



INFLAÇÃO E CUSTO DE VIDA



CRISE AMBIENTAL



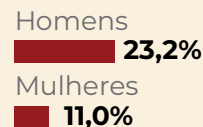
RACISMO



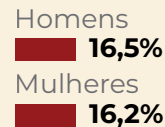
Diferenças aparecem em perfil social, prioridades para o país, pautas morais e vida universitária

PERFIL: GÊNERO

DIREITA/CENTRO-DIREITA

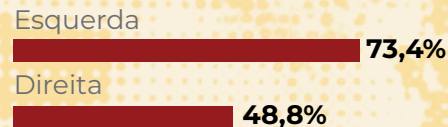


ESQUERDA/CENTRO-ESQUERDA

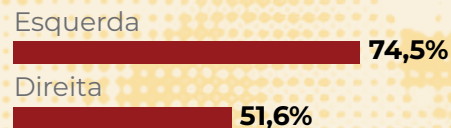


O número de homens que se declara de direita é mais que o dobro do de mulheres.

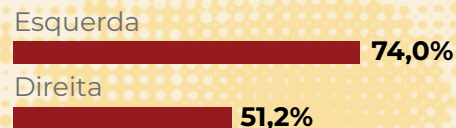
ESTADO LAICO



REGULAÇÃO DE ÓDIO/DESINFORMAÇÃO



IGUALDADE SALARIAL

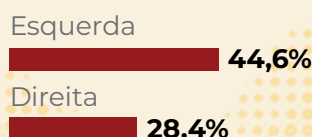


SAÚDE MENTAL

Entre jovens de esquerda, 43,5% relatam ansiedade e 15,2% depressão, contra 23,5% e 11,1% entre os de direita.

Já 56,8% dos jovens de direita afirmam não enfrentar problemas de saúde mental (37,0% na esquerda).

BENEFICIADOS POR COTAS



NÃO PARTICIPAÇÃO EM REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL





MEIO AMBIENTE CRESCCE COMO PREOCUPAÇÃO ENTRE JOVENS E ATINGE NOVO PATAMAR

A “Crise ambiental, climática e hídrica” é um tema que aparece em diferentes segmentos jovens e foi o que mais cresceu em relação à última pesquisa. É mais forte entre **mulheres e jovens de esquerda**, e nas regiões **Centro-Oeste** e **Sul** já se torna a 2ª maior preocupação entre os problemas que afetam o Brasil. A área de estudos em meio ambiente também ganha destaque.

ÍNDICE DE PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL MAIS QUE TRIPLICOU

A preocupação com a crise ambiental e hídrica ganhou espaço entre os jovens. No levantamento, **24%** dos jovens brasileiros de **18 a 27 anos** apontaram a crise ambiental como um dos principais problemas do país. Em levantamento do SoU_Ciência de 2021, esse índice era de **7%**, um crescimento **3× maior no interesse pelo tema** e que o coloca na **4ª posição** entre os maiores desafios nacionais (atrás de corrupção, violência e saúde).

QUEM SE PREOCUPA MAIS

A preocupação ambiental aparece em vários grupos, mas com diferenças:

- * **Gênero:** **mulheres (27%)** citam mais do que **homens (19%)**.
- * **Posição política:** mais forte entre jovens de **esquerda/centro-esquerda (32%)**; cai no **centro (17%)**; mas aparece também na **direita/centro-direita (23%)**.
- * **Escolaridade:** entre jovens com estudo até o **3º ano do fundamental**, só **5%** citam o tema. A partir do **ensino médio e superior**, os índices sobem (**24%**), o que pode revelar que o tema está sendo discutido nas escolas e nas universidades.

DIFERENÇAS REGIONAIS: CENTRO-OESTE E SUL PUXAM A PAUTA

As variações por região são mais marcantes do que em outros temas.

- * **Centro-Oeste:** **29%** citam a **crise ambiental** como a **2ª maior preocupação**, atrás apenas da **corrupção (33%)** e à frente da **violência e falta de segurança (24%)**.
- * Na região **Sul** o cenário é parecido: **meio ambiente** é a **2ª preocupação (27%)**, atrás da **corrupção (38%)** e à frente da **violência (25%)**.
- * **Sudeste:** índice mais baixo em relação à **crise ambiental (21%)**, com outras questões (como desemprego e saúde) aparecendo com mais força.

PARA ALÉM DA CRISE, MEIO AMBIENTE INTERESSA COMO ÁREA DE ESTUDO

- * Jovens cursando **universidades federais** são os que mais declararam interesse pela área de estudos ambiental (**22%**).
- * Entre os **nem de direita nem de esquerda**, o tema se destaca para **18%**.
- * Jovens do **Centro-Oeste** são os que mais declararam interesse pela área ambiental (**17%**). A região tem ampla diversidade ambiental e tem sofrido com queimadas e cheias mais frequentes.
- * Dentre as identidades religiosas, os jovens de **matriz afro** são os que mais se interessam pelo tema ambiental (**16%**).

UM TEMA QUE SAIU DO "SEGUNDO PLANO"

O crescimento do meio ambiente como prioridade sugere que a pauta deixou de ser secundária para uma parte importante da juventude. O levantamento indica que esse movimento pode ter impacto direto no debate público e na pressão sobre políticas ambientais e de prevenção a desastres.

RODA DE CONVERSA



CLIMA, ÁGUA E JUSTIÇA

- * Em quais aspectos a crise ambiental já aparece na sua vida (calor, enchentes, falta d'água, qualidade do ar, comida mais cara)?
- * Quem sofre primeiro e mais frequentemente com desastres e falta de infraestrutura? Por que isso é considerado uma injustiça social?
- * Que atitudes individuais ajudam e o que só muda com política pública (saneamento, transporte, energia, fiscalização)?
- * O que seria uma agenda ambiental que também gera trabalho/emprego, renda, justiça social e dignidade?

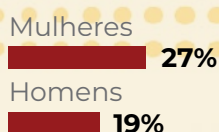


MEIO AMBIENTE SOBE DE PATAMAR

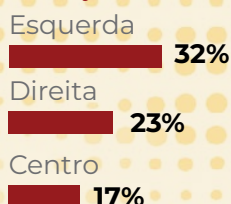
A crise ambiental deixou de ser tema secundário entre os jovens brasileiros

QUEM SE PREOCUPA MAIS?

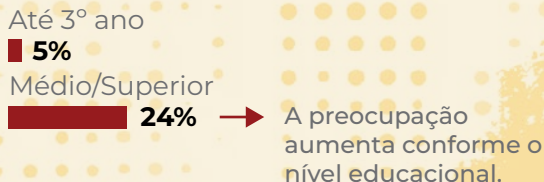
GÊNERO



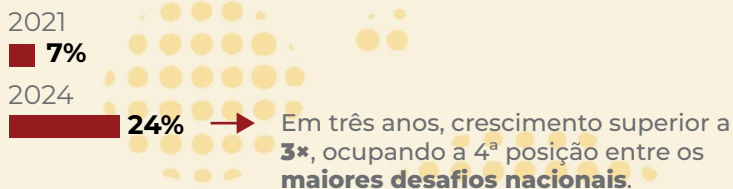
POSIÇÃO POLÍTICA



ESCOLARIDADE

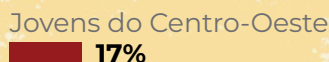
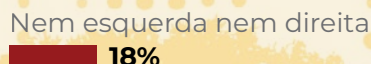


CRESCIMENTO HISTÓRICO



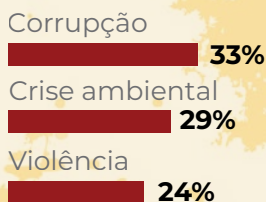
MEIO AMBIENTE COMO ÁREA DE ESTUDO

O meio ambiente não aparece apenas como preocupação — também orienta escolhas de formação e carreira.

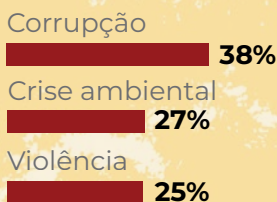


DIFERENÇAS REGIONAIS

CENTRO-OESTE



SUL



No **Centro-Oeste** e no **Sul**, o meio ambiente já é a **2ª maior preocupação**.

SUDESTE



A **crise ambiental** saiu do segundo plano e passa a integrar o núcleo das **preocupações juvenis**.

O crescimento do tema pode impactar o **debate público e as políticas ambientais**.



ACESSO À UNIVERSIDADE: VONTADE EXISTE, MAS O CAMINHO AINDA É CHEIO DE BARREIRAS

Mesmo com o ensino superior no radar, muita gente adia ou abandona o plano por motivos bem concretos: dinheiro, tempo e acesso. Ao mesmo tempo, cresce uma visão mais pragmática do diploma: é útil, mas não é o único caminho.

Um dado importante para leitura geral: entre os jovens entrevistados que têm **ensino médio completo**, **32% estão cursando ou já cursaram** ensino superior e **68% não**.

O QUE OS JOVENS ACHAM DO "VALOR" DO ENSINO SUPERIOR

Aqui aparece um retrato menos idealizado e mais realista:

- * 58% concordam que o ensino superior é **fundamental para a vida profissional**.
- * 54% defendem o **fim do vestibular/Enem** e concordam que o ensino superior **deveria ser para todos**.
- * Ao mesmo tempo, 48% concordam que é possível ter boa renda sem ensino superior.

Isso sugere uma ambivalência: o diploma é visto como importante, mas não como garantia automática nem como único caminho.

E A VONTADE DE ENTRAR, EXISTE?

Sim, mas muitas vezes como plano “para depois”. Entre aqueles que não estão no ensino superior no momento, a pesquisa indica que uma parcela relevante diz que **pretende ingressar** (em especial “daqui alguns anos”), enquanto outra parte **não sabe** ou ainda está se preparando.

Na prática, isso sugere um padrão: **o ensino superior aparece como projeto**, mas concorre com urgências da vida adulta jovem (trabalho, renda, cuidado, deslocamentos).

O QUE TRAVA A ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR [HOJE]

Quando perguntados por que não ingressaram no ensino superior, as respostas mais frequentes são bem diretas:

- * **Não tenho renda para pagar mensalidade** (34,1%)
- * **Não passei no Enem/Sisu/vestibular** (29,5%)
- * **Dou prioridade a outras coisas** (25,2%)
- * **Ainda não me preparei/não tentei** (16,8%)
- * **Não tenho interesse** (12,2%)
- * **Consigo a formação que preciso de outras formas** (8,9%)
- * **Não tem instituição perto de onde moro** (7,0%)
- * **Não acho que vai mudar a minha vida** (6,2%)

O retrato é claro: não é uma resposta única de “falta de vontade”. Em muitos casos, é a combinação de **custo + tempo + cansaço + urgências**.

E QUEM NÃO ENTROU: PRETENDE ENTRAR?

Entre quem não está no ensino superior, a maioria não fecha a porta:

- * **40,7%** dizem que pretendem fazer **daqui alguns anos**
- * **21,5%** dizem que pretendem fazer **já nos próximos meses**
- * **7,1%** dizem que pretendem, mas **não sabem quando**
- * **30,8%** dizem que **não pretendem**

Ou seja: o ensino superior aparece muito mais como **projeto adiado** do que como um projeto não desejado.

A UNIVERSIDADE PÚBLICA ENTRA NO SONHO, MAS TAMBÉM VIRA BARREIRA

Quanto perguntados se preferem ingressar em instituições públicas ou privadas:

- * **51% preferem universidades públicas e 28% privadas.** “Indiferente” e “não sei”, somam 21%.
- * A universidade pública é desejada por **66% dos jovens que se declararam de esquerda**, e 49% dos que se declararam de direita também preferem as universidades públicas. Apenas os que se declararam “de centro”, preferem as instituições privadas (47%).

Mas, quando o assunto é **ingressar na universidade pública**, aparecem obstáculos bem típicos: muitos afirmaram que **não conseguiram nota suficiente** (Enem/Sisu/ vestibulares), ou que **não tinham condições financeiras** de mudar de cidade/estado, ou ainda que o **deslocamento seria longo e caro**.

CURSO PRESENCIAL É DESEJADO, MAS EAD É VIDA REAL

Quando a pergunta é “se tivesse que escolher hoje, pensando na renda e no futuro”, os destaques mostram que:

1. **53% preferem curso presencial**, sendo:
 - **Presencial público (35%):** aparece associado a gratuidade, qualidade percebida e interação (com professores/colegas).
 - **Presencial privado (18%):** entra mais por infraestrutura, atividades práticas e proximidade de casa/trabalho.
2. **EaD (público ou privado) (26%):** tende a ser escolhido por motivos “de rotina”, como trabalhar e estudar ao mesmo tempo, estudar de casa e, para muitos, essa é **a única forma possível** de fazer faculdade.

COTAS: O DEBATE EXISTE E A MAIORIA DEFENDE

Quando o tema é a **política de cotas nas universidades públicas**, a pesquisa mostra um quadro misto: existe **um grupo grande que não se posiciona**, e, entre quem se posiciona, as respostas se espalham entre **manter, ampliar** ou **ajustar**.

- * **A posição majoritária** é manter como está (com critérios raciais e de renda) e/ou ampliar: **36% (opção pró-cotas)**.
- * 25% dizem “não sei/prefiro não responder”.
- * 15% defendem **cancelar** a política de cotas.
- * 12% defendem **manter apenas a cota por critério de renda**.
- * 6% defendem **manter apenas a cota por critério racial**.
- * 7% se declaram **indiferentes**.

RODA DE CONVERSA



ACESSO REAL À EDUCAÇÃO SUPERIOR

- * O que mais afasta jovens da universidade (dinheiro, tempo, medo, nota, distância, falta de informação, interesse, família)?
- * Como a escola poderia “abrir a universidade” de forma concreta (visitas, mentoria, cursinho, informação clara)?
- * Vestibular: mede capacidade ou mede desigualdade? Que alternativas seriam mais justas?
- * EaD: quando é oportunidade (acesso) e quando vira uma armadilha (baixa qualidade, isolamento, falta de prática)?
- * Cotas: quais injustiças tentam corrigir? O que seria uma política de permanência para que a vaga vire formação de verdade?



ACESSO À UNIVERSIDADE

O ensino superior está no radar, mas dinheiro, tempo e acesso ainda pesam

QUEM ESTÁ NO ENSINO SUPERIOR?

JOVENS ENTREVISTADOS QUE TÊM ENSINO MÉDIO COMPLETO

Estão ou já estiveram no superior

32%

Não estão

68%

Mais de dois terços ainda estão fora do ensino superior.

"VALOR" DO ENSINO SUPERIOR

O diploma é importante, mas não é visto como único caminho.

JOVENS ENTREVISTADOS QUE TÊM ENSINO MÉDIO COMPLETO

Ensino superior é fundamental

58%

Defendem fim do vestibular

54%

É possível ter boa renda sem diploma

48%

O QUE TRAVA A ENTRADA

Principal bloqueio:
renda + nota + tempo

Não tenho renda para pagar mensalidade

34,1%

Não passei no Enem/Sisu/vestibular

29,5%

Dou prioridade a outras coisas

25,2%

Ainda não me preparei/não tentei

16,8%

Não tenho interesse

12,2%

Consigo a formação que preciso de outras formas

8,9%

Não tem instituição perto de onde moro

7,0%

Não acho que vai mudar a minha vida

6,2%

PÚBLICA × PRIVADA

A universidade pública continua sendo o principal desejo.

PREFERÊNCIA GERAL

Indiferente/
Não sei

21%

Privada
28%

Universidade pública
51%

COTAS

A maioria apoia manter ou ampliar, mas há forte indecisão.

Pró-cotas (manter/ampliar)

36%

Não sei/prefiro não responder

25%

Cancelar cotas

15%

Só renda

12%

Indiferente

7%

Só racial

6%

QUEM NÃO ENTROU: PRETENDE?

A maioria não fechou a porta — adiou.

Daqui alguns anos

40,7%

Nos próximos meses

21,5%

Pretende, mas não sabe quando

7,1%

Não pretende

30,8%

POLÍTICA

ESQUERDA – prefere pública

66%

DIREITA – prefere pública

49%

CENTRO – prefere privada

47%

PRESENCIAL × EAD

Presencial é ideal.
EaD é solução prática.

PREFERÊNCIA DE MODALIDADE

Presencial público

35%

Presencial privado

18%

EaD (público ou privado)

26%

A red-toned illustration of a group of young people, mostly women, waiting for a train. They are standing in a line, looking towards the train doors. The style is sketchy and artistic, with a warm, reddish-pink color palette.

A VIDA

UNIVERSITÁRIA:

O QUE DIZ O

JOVEM NO ENSINO

SUPERIOR

Nosso universo de respondentes é de **404 entrevistados** que estão cursando ou já cursaram ensino superior, ou seja **32% do total de 1.034 respondentes**. Esses jovens nos contaram o que acham da vida universitária.

AVALIAÇÃO POSITIVA, COM DESTAQUE PARA OS PROFESSORES

A experiência universitária aparece majoritariamente **positiva** na avaliação geral do curso:

- * **82,4%** classificam como **ótimo/bom** (51,5% ótimo; 30,9% bom), contra **4,0% ruim/péssimo**.
- * Esse saldo favorável é reforçado pela avaliação do **corpo docente: 79,2%** avaliam os professores como **ótimos/bons** (26,2% ótimo; 53,0% bom) e apenas **3,0%** como ruins/péssimos.

No dia a dia do curso, os elogios destacam a presença docente e a diversidade pedagógica como centrais:

- * **30,2%** ressaltam que professores **são acessíveis e apoiam a formação**
- * **29,2%** apontam a importância de **aulas práticas e laboratoriais**
- * **28,7%** mencionam **metodologias inovadoras**
- * **28,0%**: citam **qualidade do material didático**
- * **26,0%**: citam **matriz curricular integrada e coerente**

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS AINDA BONS, MAS PODEM MELHORAR

Em **infraestrutura e serviços**, o saldo é **majoritariamente positivo**, com uma faixa relevante em “regular”, resultante da falta de investimento público e privado em muitas instituições.

- * A **infraestrutura física** é avaliada como **ótima/boa por 68,1%** (35,6% ótimo; 32,4% bom), com **16,8% regular** e **7,2% ruim/péssima** (além de 7,9% “não sei”).
- * No **atendimento/serviços ao estudante**, a avaliação **ótimo/bom chega a 70,6%** (37,4% ótimo; 33,2% bom), com **19,3% regular** e **7,9% ruim/péssimo** (2,2% “não sei”).

ESTÁGIO, PESQUISA E EXTENSÃO

A **oferta de estágios** é vista como positiva: **61,4% ótima/boa**, **18,8% regular** e **13,4% ruim/péssima** (6,4% “não sei”). Dentre os entrevistados, 26,7% fizeram estágio remunerado e 23,5% fizeram estágio obrigatório não remunerado. Um dado interessante:

- * Quem fez estágio tende a se sentir **melhor preparado como profissional** do que os que não fizeram (51% entre os com estágio vs. 28% no total dos universitários).

Pesquisa e extensão são ainda melhor avaliadas:

- * **67,1%** consideram a **pesquisa/IC ótima/boa** (18,1% regular; 11,1% ruim/péssima), com destaque para participação em congressos científicos (20%), grupos de estudo (20%) e publicação de artigos (15%). Além disso, um terço dos estudantes declara que quer ingressar na pós-graduação.
- * **66,3%** avaliam a **extensão como ótima/boa** (18,8% regular; 10,1% ruim/péssima), destacando como principais atividades a participação em feiras, eventos e monitoria na Educação Básica (22%), projetos com comunidades vulneráveis (16%) e com políticas públicas (16%).

No recorte por tipo de instituição, as **instituições federais** concentram avaliações ainda mais altas em **pesquisa e extensão: 78,6% ótima/boa em ambos os itens**.

AMBIENTE ACADÊMICO É PLURAL E SÉRIO, AO CONTRÁRIO DO QUE DIZ A EXTREMA DIREITA...

Quanto ao **ambiente acadêmico**, a pesquisa sugere pluralismo maior do que a retórica de “doutrinação” costuma admitir:

- * **26,7%** dizem que a universidade é **plural** e respeita opiniões divergentes (índice maior ainda nas universidades públicas (33%))
- * **7,2%** relatam **pressão/restrição** para expressar opiniões (em valores similares em todos os tipos de instituições)

Além disso, os estudantes **rechaçaram a acusação de esquerdismo dos docentes**, a maioria apontou um ambiente sem política partidária em sala de aula. Apenas 6,4% indicaram ter enfrentado professores “doutrinadores”.

No quesito “balbúrdia” (excesso de festas, drogadição e falta de interesse nos estudos), apenas 3,2% apontam isso como algo relevante.

MAS O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO E OS CASOS DE ASSÉDIO PREOCUPAM

Em **riscos e situações difíceis**, mais da metade (51,5%) declara ter vivenciado algum dos problemas listados na pesquisa. Os principais citados foram:

- * **Ansiedade (28,8%)**
- * **Bullying e/ou cancelamento (11,1%)**
- * **Depressão (10,9%)**
- * **Assédios (moral e/ou sexual) (9,5%)**
- * **Racismo e/ou homofobia (9,2%)**

RODA DE CONVERSA



VAMOS DISCUTIR COMO FOI OU TEM SIDO A SUA VIDA UNIVERSITÁRIA?

- * Você concorda com os dados da avaliação tão positiva da experiência universitária? Se não, por quê?
- * Por que a pesquisa e a extensão aparecem mais bem avaliadas em instituições públicas (em especial nas federais), e o que isso revela sobre o tipo de formação valorizada?
- * Como interpretar o contraste entre a percepção majoritária de um ambiente acadêmico plural e a narrativa recorrente de “doutrinação ideológica”? Você se sente doutrinado?
- * De que maneira os altos índices de ansiedade, depressão e relatos de assédio tensionam a vida universitária e a imagem globalmente positiva da vida universitária?
- * Quais políticas de permanência são mais decisivas para evitar evasão e trajetórias interrompidas, à luz das dificuldades financeiras, de transporte e moradia apontadas pelos estudantes?

COMO É A UNIVERSIDADE NA VIDA REAL?

O que diz o jovem no ensino superior

QUEM SÃO

404 jovens (32% do total de 1.034 respondentes) relataram sua experiência universitária.

AValiação GERAL DO CURSO

Ótimo/bom

82,4%

Ruim/péssimo

4,0%

PROFESSORES

A qualidade do curso é reforçada pela avaliação do corpo docente.

Ótimo/bom

79,2%

Ruim/péssimo

3,0%

O QUE MAIS É ELOGIADO

Professores acessíveis

30,2%

Aulas práticas/laboratoriais

29,2%

Metodologias inovadoras

28,7%

Material didático

28,0%

Matriz curricular integrada

26,0%

ESTÁGIO

OFERTA DE ESTÁGIO

Ótimo/bom

61,4%

Regular

18,8%

Ruim/péssimo

13,4%

Não sei

6,4%

PARTICIPAÇÃO

Estágio remunerado

26,7%

Estágio obrigatório não remunerado

23,5%

SENTEM-SE MAIS PREPARADOS

Com estágio

51%

Total dos universitários

28%

PESQUISA E EXTENSÃO

PESQUISA/
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ótimo/bom

67,1%

Regular

18,1%

Ruim/péssimo

11,1%

EXTENSÃO

Ótimo/bom

66,3%

Regular

18,8%

Ruim/péssimo

10,1%

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

A avaliação é positiva, mas há margem para melhorias.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Ótimo/bom

68,1%

Regular

16,8%

Ruim/péssimo

7,2%

Não sei

7,9%

SERVIÇOS AO ESTUDANTE

Ótimo/bom

70,6%

Regular

19,3%

Ruim/péssimo

7,9%

Não sei

2,2%

RISCOS E SOFRIMENTO

51,5% afirma ter vivenciado algum tipo de problema durante a trajetória acadêmica.

Principais relatos: **ansiedade (28,8%)**, **bullying ou cancelamento (11,1%)**, **depressão (10,9%)**, **assédio moral ou sexual (9,5%)** e **racismo ou homofobia (9,2%)**.



1 em cada 3

quer fazer pós-graduação

Nas federais, a avaliação é ainda mais alta em pesquisa e extensão: **78,6% ótima/boa em ambos os itens**.

AMBIENTE ACADÊMICO

Ambiente plural, sem "doutrinação" dominante.

- **26,7%** afirmam que o ambiente é plural e respeita opiniões divergentes (33% nas universidades públicas).
- Apenas **7,2%** relatam pressão ou restrição para expressar opiniões.
- Só **6,4%** dizem ter enfrentado professores "doutrinadores".
- E somente **3,2%** consideram relevante a ideia de "balbúrdia".

→ A experiência é positiva, mas atravessada por sofrimento psicológico relevante.



O FUTURO DAS UNIVERSIDADES: EXPANSÃO, EAD, TECNOLOGIAS DIGITAIS E GRATUIDADE

○ Censo da Educação Superior publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2023 já indica a **centralidade do EaD na entrada de estudantes: 66,4% dos ingressantes** no ensino superior entram pela modalidade a distância (contra 33,6% no presencial). Nesse contexto, nossa pesquisa sugere um quadro **pragmático e ambivalente**: o EaD aparece como solução de acesso e conciliação com renda e demandas da vida cotidiana, mas convive com desconfiança quanto à qualidade e à incerteza sobre o papel de tecnologias e IA, além do baixo reconhecimento do diploma EaD.

A AMBIVALENCIA: EAD É "FUTURO", MAS TAMBÉM É VISTO COMO INFERIOR

Como já vimos, a opinião sobre o horizonte do EaD é dividida:

- * **43,5%** concordam que "a maior parte dos cursos no futuro será EaD", enquanto **19,7%** discordam (e **23,0%** ficam no meio-termo).

Ao mesmo tempo, é forte a crítica à qualidade desse modelo:

- * **59,8%** concordam que "cursos EaD são muito inferiores aos presenciais", contra apenas **8,4%** que discordam (com **18,0%** sem opinião).

Em termos interpretativos, isso sugere um **paradoxo típico da expansão**: o EaD é reconhecido como vetor estrutural do sistema, mas não plenamente legitimado como formação equivalente à presencial.

EXPANSÃO DO SISTEMA: PREDOMÍNIO DO PRESENCIAL. COM EAD COMO COMPLEMENTO

Ao serem perguntados sobre o que deveria acontecer nos próximos anos, a posição mais frequente é **poder cursar universidades (públicas e privadas) com cursos presenciais (53%)**.

- * A **expansão** das vagas públicas (federais e estaduais) é defendida por **49%**.
- * A alternativa "**expandir EaD**" aparece em **17%**.
- * "**Privatizar tudo**" com **15%** (e **11%** sem opinião).

O resultado desenha uma preferência por **expansão com densidade institucional** (*campus*, presença, infraestrutura), ainda que o EaD seja aceito como **segunda via**.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E IA: APROVAÇÃO DO DIGITAL. INCERTEZA SOBRE SUBSTITUIÇÃO E FUTURO DOS PROFESSORES

O uso de tecnologias digitais no curso superior é bem avaliado: **16,8%** consideram "ótimo" e **65,3%** "bom" (totalizando **82,1%**), contra **5,7%** "ruim/péssimo" e **12,1%** sem opinião.

Mas, quando a questão é **substituição**, cresce a hesitação. Sobre a ideia de que "conteúdos disponíveis na internet tornam desnecessário fazer universidade", **36,7%** concordam e **16,9%** discordam, com muita ambivalência (**26,0%** no "nem concordo nem discordo" e **20,5%** sem opinião).

E sobre "a inteligência artificial vai substituir professores no futuro", há divisão: **32,5%** concordam, **27,4%** discordam, **21,4%** ficam no meio-termo e **18,8%** não opinaram.

Em síntese: há **adesão ao digital como ferramenta**, mas **incerteza** (e conflito) quando o digital/IA é formulado como **redefinição** da universidade e substituição do trabalho docente.

FIM DO VESTIBULAR E MANUTENÇÃO DA GRATUIDADE É O HORIZONTE DESEJADO

A expansão do sistema tem como meta o **fim do vestibular/Enem tradicional**, associada à defesa de modelos alternativos de ingresso (Enem/Sisu, trajetórias escolares, ações afirmativas). A posição dialoga com o diagnóstico recorrente de que o vestibular **reproduz desigualdades prévias** e penaliza especialmente estudantes de baixa renda e egressos da escola pública. Até o fim do vestibular/Enem, as políticas de ações afirmativas aparecem como central.

- * Você sabia que na Argentina, na Alemanha, no Canadá, entre outros países, **não há vestibular** para acesso às universidades?

A **gratuidade** aparece como consenso relevante quando se projeta o futuro das universidades públicas (53% contra a cobrança e apenas 18% a favor).

- * Você sabia que, além do Brasil, e (não por acaso) na Argentina, na Alemanha, na França e nos países escandinavos as universidades públicas continuam gratuitas?
- * E o maior índice de **endividamento estudantil** é nos EUA, na Inglaterra, na Austrália e no Chile, que copiou o modelo estadunidense.

PERMANÊNCIA É DESAFIO CONCRETO PARA GERAR UM FUTURO INCLUSIVO

A política de assistência e permanência estudantil é menos bem avaliada que as demais (ensino, pesquisa, extensão). Dentre os jovens entrevistados, 36% **desconhecem as políticas de assistência estudantil** e 29,2% as avaliam como regulares ou ruins/péssimas.

Em termos de obstáculos concretos à permanência, aparecem **dificuldades financeiras** (22,3%), **acesso/transporte** (18,8%), que podem resultar em **trancar o curso** (10,1%) e **mudar de instituição/curso** (9,2%). Além disso:

- * apenas 11,4% aprovam seus respectivos Restaurante Universitários;
- * 9,7% receberam assistência nos núcleos de apoio estudantil quando necessitaram.

A situação é ainda **mais grave nas instituições privadas com fins lucrativos**:

- * **50% dos alunos desconhecem** as políticas de assistência estudantil;
- * 3% se dizem bem informados;
- * 8% reconhecem instâncias de participação;
- * 8% reconhecem política de bolsas para estudantes mais vulneráveis;
- * 9% reconhecem políticas afirmativas e antirracistas.

RODA DE CONVERSA



COMO PODE SER O FUTURO DOS JOVENS NAS UNIVERSIDADES?

- * Se muita gente prevê expansão do EaD, mas desconfia da qualidade, o que precisaria mudar para o EaD ser considerado bom, equivalente ao presencial (tutoria, avaliação, laboratórios, estágios, interação, reputação do diploma)?
- * Quando se fala em futuro do sistema universitário, o que deve vir primeiro: ampliar vagas presenciais, fortalecer o EaD, ou um modelo híbrido? E em quais áreas cada formato faz mais sentido?
- * Se parte dos estudantes considera o conteúdo *online* como suficiente, qual é o “valor específico” da universidade pública hoje (certificação, pesquisa, extensão, redes profissionais, laboratório, convivência, pensamento crítico)?
- * Que usos de IA vocês consideram legítimos na universidade (apoio ao estudo, revisão, tutoria, avaliação)? E quais seriam os limites inegociáveis para não substituir professores nem precarizar a formação?
- * Pensando no futuro, quais mudanças tornariam o acesso mais justo (cotas, fim/alteração do vestibular/Enem, trajetórias escolares)?
- * E, junto disso, quais políticas de assistência estudantil (bolsa, transporte, alimentação, moradia, saúde mental) são decisivas para a inclusão não virar “acesso sem permanência”?

O FUTURO DAS UNIVERSIDADES

Expansão, EaD, tecnologias digitais e gratuidade

O sistema se expande com o EaD como vetor central, mas a preferência ainda é por presencial, gratuidade e qualidade institucional.

AMBIVALENÇA SOBRE O FUTURO DO EAD

O EaD é visto como estrutural, mas ainda não é plenamente legitimado.

"A MAIOR PARTE DOS CURSOS NO FUTURO SERÁ EAD"

Concordam



Nem concordam/nem discordam



Discordam



"CURSOS EAD SÃO MUITO INFERIORES AOS PRESENCIAIS"

Concordam



Sem opinião



Discordam



EAD JÁ É MAIORIA NA ENTRADA

Dados do Censo/ INEP (2023)

Presencial
33,6%



EaD
66,4%

Dois terços dos ingressantes entram pela modalidade a distância.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E IA

Forte adesão ao digital como ferramenta, mas há divisão quando se fala em substituição.

AValiação DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ótimo/Bom
82,1%

Sem opinião
12,1%

Ruim/Péssimo
5,7%

COMO EXPANDIR O SISTEMA?

Predomina a expansão com presença institucional. O EaD aparece como complemento.

O QUE DEVERIA ACONTECER NOS PRÓXIMOS ANOS?

Poder fazer cursos

presenciais (públicos+privados)



Expandir vagas públicas



Expandir EaD



Privatizar tudo



Sem opinião



"CONTEÚDOS NA INTERNET TORNAM DESNECESSÁRIO FAZER UNIVERSIDADE"

Concordam



Nem concordam nem discordam



Discordam



Sem opinião



"IA VAI SUBSTITUIR PROFESSORES"

Concordam



Discordam



Nem concordam nem discordam



Sem opinião



FIM DO VESTIBULAR E GRATUIDADE

A gratuidade permanece como horizonte majoritário.

GRATUIDADE FUTURA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Contra cobrança



A favor da cobrança



PERMANÊNCIA

AValiação DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA

Desconhecem políticas

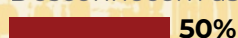


Regular/ruim/péssimo



INSTITUIÇÕES PRIVADAS COM FINS LUCRATIVOS

Desconhecem assistência



Reconhecem políticas afirmativas



Reconhecem instâncias



Reconhecem bolsas



Bem informados



OBSTÁCULOS CONCRETOS

Dificuldades financeiras



Transporte/aceso



Trancar curso



Mudar de curso/instituição



SERVIÇOS ESPECÍFICOS

Aprovam RU



Receberam apoio estudantil



Sobre O SoU_Ciência

O SoU_Ciência é um centro de pesquisa e órgão complementar da Unifesp, fundado em 2021, que reúne pesquisadores multidisciplinares para estudar políticas públicas de educação superior e de CT&I (expansão, financiamento e impacto social) e o papel das universidades na defesa da democracia e dos direitos. Atua com uma equipe de pesquisadores e bolsistas em diversos níveis e especialidades, um Comitê Científico e um Conselho da Sociedade, que abarca movimentos sociais, como o MTST e o MST. Segue os princípios da ciência aberta (Creative Commons e transparência de dados) e mantém canais de divulgação científica. Coordenação geral: Prof.^a Soraya Smaili. Coordenação de pesquisa: Prof.^a Maria Angélica Pedra Minhoto e Prof. Pedro Fiori Arantes.

Saiba mais

Acompanhe as páginas do SoU_Ciência, conheça nossas pesquisas e participe das nossas atividades:



Instagram: @centrosouciencia



LinkedIn: linkedin.com/company/centro-de-estudos-sou-ciencia



BlueSky: @centrosouciencia.bsky.social



Youtube: @souciencia



Facebook: facebook.com/souciencia



Portal: souciencia.unifesp.br

Sobre a Juventude Fogo no Pavio

A Juventude Fogo no Pavio é um movimento de juventude que nasce com o pé no barro, inserido na luta pelo poder popular, organizando jovens das periferias em diversas cidades do Brasil. Nossa atuação se dá tanto dentro do movimento estudantil, defendendo uma educação popular, gratuita e universal, quanto no trabalho de base nas lutas territoriais, pela reforma urbana, lazer, cultura, saúde, moradia e trabalho.

Quer conhecer melhor?



Instagram: @juventudedefogonopavio